

INVENTÁRIO DOS MOINHOS DE ÁGUA E DE VENTO, ENGENHOS E LAGARES DE AZEITE

Por CARLOS A. BROCHADO DE ALMEIDA*
MÁRIO CARLOS SOUSA GONÇALVES**

Introdução

Os moinhos não são apenas um dos mais pitorescos adornos da paisagem. Eles representam também, com a sua engrenagem de moenda ao mesmo tempo muito singela e muito elaborada, a forma mais evoluída de um sistema primitivo.¹

É à luz desta ideia base que devemos hoje em dia olhar para os antigos moinhos, engenhos e lagares de azeite, que um pouco por todo o lado vão desaparecendo.

Para além da perspectiva histórica, que não cabe totalmente neste trabalho, é essencial sensibilizar a população e as entidades oficiais para a realidade destas antigas indústrias que carecem de preservação, uma vez que elas são a memória viva de um passado não tão longínquo quanto isso. É aqui que pode e deve, sempre que possível, entrar o inventário. Só é possível estabelecer uma política de gestão, de divulgação e de preservação do património histórico e artístico de um concelho, se antes se realizar um minucioso levantamento.

* Professor da FLUP.

** Licenciado em História pela FLUP.

¹ OLIVEIRA, Ernesto Veiga, GALHANO, Fernando, PEREIRA, Benjamim, Tecnologia Tradicional Portuguesa – *Sistemas de Moagem*, Lisboa, INIC, 1983, p. 5.

Inventariar é criar, é dar ou atribuir uma identidade própria a um sítio ou a um objecto. É proceder à sua identificação, ao seu registo e, numa última fase, ao seu historial, desde as suas raízes até ao estado actual em que se encontra. Em suma, a inventariação é um acto de gestão, para efeitos de consumo interno e para poder contribuir, racionalmente, às muitas solicitações externas da comunidade, seja ela a nacional ou a internacional. Só sabendo o que se tem, o estado de conservação em que encontra, o seu valor artístico, histórico, patrimonial ou etnográfico é que é possível a uma instituição programar a sua vida cultural.

O catálogo de moinhos de água e de vento, de serrações e lagares de azeite que agora apresentamos insere-se nesta visão e, por isso mesmo, foge um pouco ao tipo de trabalhos que normalmente se fazem neste campo.

O levantamento e descrição deste tipo de engenhos seguiu as normas gerais dos inventários de arqueologia e de etnologia, o que procuramos manter ou, quando a isso fomos obrigados, apenas adaptar. É nesse sentido que se devem entender as descrições, muitas vezes repetitivas e fastidiosas, ou a preocupação que tivemos em manter, tanto quanto nos foi possível, o nome original destes carismáticos engenhos. Optamos também, mas por razões de comodidade, dividir o concelho de Viana do Castelo em duas grandes áreas geográficas: uma a norte e outra a sul do Lima. Assim, apresentamos, depois de uma pequena contextualização histórica, em primeiros os moinhos da região sul e depois os da região norte, distribuídos pelas respectivas freguesias.

Por último uma palavra sincera de amizade e gratidão a todos aqueles que com connosco colaboraram e tornaram possível este trabalho, nomeadamente aos presidentes das juntas de freguesia e ao Jorge Alexandre Viana Correia, técnico dos serviços de arqueologia da Câmara Municipal de Viana do Castelo, que nos acompanhou e foi inexcedível durante todo levantamento de campo.



Conjunto de mó manual da Idade do Ferro final.
Sala-Museu de Castelo do Neiva.

A história da Humanidade do ponto de vista da alimentação e da sua subsistência começa com a recollecção. Durante milhares e milhares de anos o Homem limitou-se a recolher tudo aquilo que a Natureza lhe podia dar. Este binómio, Homem *versus* Natureza, mudou acerca de 10 000 anos atrás, quando uma nova relação, baseada no princípio da produção começou. Inicia-se a partir daqui a história da agricultura e com ela toda a história do cultivo dos cereais e da sua transformação em pão, elemento nutritivo primordial para qualquer

sociedade antiga¹. É o início mais antigo que conhecemos da moagem enquanto processo sistemático e datam desse mesmo período alguns dos trituradores que foram encontrados na Palestina.

A importância que o pão assume nas civilizações antigas é tal, que passa a aparecer frequentemente associado aos mitos e às representações mágico-religiosas². O índice de desenvolvimento de uma sociedade media-se agora pelo cereal que produzia. Até a paz e a guerra dependiam disso!

O incremento e aperfeiçoamento tecnológico da moagem relacionam-se directamente com a crescente necessidade de se aumentar a produção de cereal. Depois do arcaico triturador, apareceu um número sem fim de técnicas e instrumentos que se traduziram na melhoria e na eficácia dos processos da moagem e da cozedura do pão. São exemplos disso mesmo as mós de vaivém, os pisões, os almofarizes e os fornos de cozedura, agora mais sofisticados. Todos eles tiveram como consequência o aumento da produção da farinha e do pão disponível para consumo³.

Nenhum outro instrumento, equipamento ou invenção relacionado com a moagem teve antes maior impacto que a atafona. Muito utilizada na Península Itálica durante os últimos séculos da era antiga – o seu aparecimento deu-se na Grécia do século III a.C. – era um sistema engenhoso que, utilizando mós giratórias muito maiores e mais pesadas que as mós anteriores, funcionava com base na tracção animal. Trata-se da primeira máquina de *produção industrial* propriamente dita a utilizar uma força motriz que não a humana, e com ela alteraram-se, radicalmente, as tradicionais formas e relações de produção que até então se conheciam e praticavam⁴.

O aparecimento da primeira máquina motriz relacionada com a

1 OLIVEIRA, Ernesto Veiga, GALHANO, Fernando, PEREIRA, Benjamim, Tecnologia Tradicional Portuguesa – *Sistemas de Moagem*, Lisboa, INIC, 1983, p. 7.

2 Idem, p. 7.

3 Idem, p. 11 – 24.

4 Idem, 44.

moagem, muito por culpa das constantes pressões para se aumentar a produção de pão, ditou, em primeira análise, o aperfeiçoamento da própria atafona e depois o aperfeiçoamento de outros equipamentos como foi o caso das pequenas mós circulares rotativas, que entre nós, depois de introduzidas pelos romanos, tiveram grande aceitação. Em última análise, ditou também a invenção e a descoberta de novos sistemas e mecanismos como foi o caso dos moinhos.

Não sabemos ao certo quando terá sido inventado o primeiro moinho a utilizar a água como força motriz. A primeira e mais antiga referência que dele conhecemos data, ainda que subsistam algumas dúvidas, do ano de 85 a.c. e podemos-la encontrar num epigrama de Antipatres, que diz o seguinte:

Cessai de Moer, ó mulheres que trabalhais no moinho; dormi e deixai os pássaros cantar à aurora cor de sangue. Ceres ordenou às ninfas aquáticas que desempenhassem a vossa tarefa, e elas, obedientes à sua ordem, correm sobre a roda, e fazem girar o eixo por meio das palas que o rodeiam, e, com ele, as pesadas mós. Eis-nos que regressamos à vida feliz e tranquila dos nossos pais, aprendemos a preparar os alimentos e a recolher sem esforço os frutos do trabalho de Deméter.

Trata-se, como vimos pelo excerto deste epigrama de Antipatres, da primeira referência e descrição que temos sobre o moinho grego, entre nós conhecido como moinho de rodízio, cujo princípio fundamental se baseava no declive da água e na forma como esta embatia sobre as penas do rodízio.

Um pouco mais tarde, ainda nos finais da era antiga, aparece o moinho de roda vertical, a azenha propriamente dita. Inspirado no velho e conhecido sistema da nora persa, muito utilizada antigamente para a captação da água, vem pela primeira vez citado na obra *De*



Roda de aparelho hidráulico.
Moinho e engenho de linho de Vilar, Santa Leocádia de Geraz do Lima.

Architectura, de Vitruvius¹. Tratava-se inicialmente de um moinho muito simples que se baseava no princípio da roda de propulsão inferior. A sua difusão parece ter sido rápida, sobretudo a partir do momento em que a ele se adaptou o princípio da engrenagem, isto é, o princípio da utilização de uma roda vertical ligada por um eixo a

¹ Idem, p. 70.

uma roda horizontal. Este engenhoso sistema, tão memorável quanto o próprio invento da atafona, teve grande alcance, uma vez que o seu sistema passou a ser também utilizado, de forma até preferencial, no funcionamento de outras indústrias, como foi o caso dos pilões, das serrações, dos fulões, dos engenhos de linho, dos foles, dos lagares de azeite, etc¹.

O sucesso do desenvolvimento do moinho de roda vertical inferior foi de tal ordem que está directamente na origem do aparecimento do moinho de roda vertical com propulsão superior. O princípio de funcionamento deste tipo de moinhos era o mesmo que o da roda vertical inferior. Apesar disso, este novo tipo de moinho apresentava uma enorme vantagem em relação ao seu antecessor: requeria um caudal de água bem menor, pelo que podia ser construído em qualquer linha de água, ao contrário do moinho de roda vertical com propulsão inferior que só podia ser edificado nos rios de caudal mais volumoso. O primeiro exemplar até agora conhecido deste tipo de moinho data do século V d.C².

Para além das atafonas e dos moinhos de roda horizontal e de roda vertical, difundiram-se também pelo mundo antigo os moinhos de barcas, cujas origens remontam, segundo Procópio, ao ano de 537 d.C., quando os Ostrogodos cortaram os aquedutos que forneciam a água à cidade de Roma. Por essa altura foram edificados sobre o rio Tibre uns moinhos em que a roda vertical de palas estava situada numa barca amarrada ou ancorada a meio do rio³.

O processo da moagem e da farinhação não utilizou somente a força animal ou a energia hidráulica. No decurso do primeiro milénio da nossa era, também se começou a utilizar a energia eólica na transformação do cereal em farinha. Falamos muito concretamente do moinho de vento, cuja primeira referência documental que se co-

1 Idem, p. 70 – 72.

2 Idem, p. 73 – 76.

3 Idem, p. 72.

nhece, atribuída a Al-Tabari, geógrafo persa, data do ano de 644 d.C. Este geógrafo, conta-nos que um escravo persa de nome Abu-Lulua respondendo à pergunta que lhe havia feito o califa Omar II, se era possível construir um moinho movido pelo vento, este ter-lhe-ia respondido da seguinte maneira: *por Deus, construirei esse moinho, de que o mundo há-de falar*¹.

Como dissemos anteriormente, desde muito cedo, o pão assumiu uma enorme importância no seio das civilizações antigas. O incremento de processos mais avançados de moagem e de farinhação pelos romanos no território ibérico, e mais concretamente no português, deveu-se à introdução da cultura cerealífera o que levou ao abandono da bolota na panificação.² Foram eles quem introduziram neste espaço os moinhos manuais, alguns deles encontrados recentemente em contextos arqueológicos, e as atafonas, sistema que teve uma enorme aceitação entre nós, sobretudo no sul do País, onde a falta de água, tal como hoje, se fazia sentir.

Além destes, o sistema mais difundido pelos Romanos e aceite entre nós, que de resto ainda hoje pontifica em quase todas as regiões e paisagens do País, foi, sem dúvida alguma, o moinho de água e entre eles o moinho de roda horizontal. São, de um modo em geral, pequenos edifícios, quase sempre orientados de montante para jusante e têm por norma dois pisos que acompanham, principalmente no caso específico dos moinhos de montanha, o próprio declive do terreno. As paredes, rudes e toscas, aparentam quase sempre aspecto pouco elaborado, e o telhado, originalmente coberto com colmo, varia entre uma e duas águas. Encontram-se quase sempre localizados em locais íngremes, inóspitos e de difícil acesso, e alimentam-se, tal como as azenhas de propulsão superior, de pequenos cursos de água. Vão,

1 Idem, p. 217.

2 Fabião, Carlos; O Passado Proto-Histórico e Romano – As Transformações Agrícolas, História de Portugal (direção de José Mattoso), Vol. I, Lisboa, Circulo de Leitores, 1992, p. 275 – 277.

quase sempre, buscar a água a um pequeno ribeiro e transportá-la por meio de uma levada até ao cubo, no caso dos moinhos de rodízio, ou até à roda, no caso das azenhas de propulsão superior. O cubo, quase sempre com inclinação de pelo menos 60%, quando não é totalmente vertical, termina, já no interior do cabouco, na forma de seteira. É por aqui que a água, regulável por meio de uma cunha ou pejadouro de madeira, sai e embate com violência nas palas dispostas radialmente, recebendo estas a impulsão do jacto. No caso das azenhas de propulsão superior, a água embate directamente sobre a roda, o que a faz accionar.

Na época medieval – entre nós – não faltam referências documentais a moinhos de roda horizontal e de roda vertical. Destacam-se deste período alguns documentos visigóticos, onde se refere explicitamente a necessidade de os proteger contra eventuais estragos, bem como, ainda que mais tarde, já em plena Idade Média, algumas cartas de doação, assim como as Inquirições Gerais de 1258, onde pontificam termos como *molinos* e *molendini aquae*. Refira-se, ainda, a título de exemplo, um estudo monográfico sobre o concelho de Guimarães, elaborado por Maria Rosa Ferreira Marreiros. Esta estudiosa contabilizou só para o ano de 1220, nessa região, um mínimo de 13 moinhos e para o de 1258 cerca de 46. Com base na documentação estudada, a referência mais antiga a um moinho que encontrou data de 961.¹ Para o Concelho de Viana existem também alguns estudos parcelares sobre azenhas e moinhos nos rios Âncora e Neiva, realizados por Joaquim Vasconcelos e João d'Alpuim Botelho.

Durante o período medieval e boa parte da época moderna os moinhos, engenhos e lagares que existiam estavam quase todos na posse da coroa, da Igreja, dos nobres e dos concelhos. O camponês, que era quem quase sempre os utilizava, explorava-os mediante o

¹ Marreiros, Maria Rosa Ferreira; Os Proventos da Terra e do Mar, Nova História de Portugal (d direcção de Joel Serrão e A. H de Oliveira Marques), Vol. III, Lisboa, Editorial Presença, 1996, p. 401 – 475.

pagamento de foros e rendas, muitas vezes de forma perpétua ou limitada no tempo¹.

A partir dos finais da época moderna dão-se importantes transformações ao nível da paisagem agrícola, facto a que os moinhos também não escaparam. Com efeito, a *revolução do milho*, isto é, a introdução do milho e do trigo como cultura, as novas políticas económicas baseadas no fisiocratismo e um *certo individualismo agrário*, que se traduziu no emprazamento de áreas baldias com o intuito de se aumentar a área cultivável, sobretudo no reinado de D. Maria I, contribuiu para essas alterações da paisagem, e no caso específico dos moinhos, engenhos e lagares, para o seu aumento².

São, na verdade, deste período a maior parte dos moinhos de água e de vento, dos engenhos e lagares de azeite que encontramos e que, no caso específico do concelho de Viana do Castelo, quase sem darmos por eles, polvilham toda a paisagem, seja na montanha, seja na planície. O catálogo que agora apresentamos mais não é que o inventário dos moinhos de água e de vento, dos lagares de azeite e das serrações, entre outros, que existiam em Viana do Castelo.

1 Oliveira, Aurélio; A Renda Agrícola em Portugal Durante do Antigo Regime (séculos XVII – XVIII), (direcção de Vitorino Magalhães Godinho) Revista de História Económica e Social, Lisboa, 1980, p. 1 – 55.

2 Ribeiro, Orlando; Milho, in Dicionário da História de Portugal (direcção de Joel Serrão), Lisboa, Iniciativas Editoriais, 1963, p. 115 – 122.

ALVARÃES

Designação: **Azenha da Bichana**

Tipo de Sítio: azenha de propulsão inferior

Localização: Telheira – Costeira/ Alvarães

Bacia Hidrográfica: Neiva

Linha de Água: Rio Neiva

Margem: direita

Latitude: 41 – 33 – 18

Longitude: 008 – 43 – 55

Descrição: Azenha de propulsão inferior em alvenaria com planta rectangular alongada, piso térreo e fosso, e um nível inferior ao pavimento, onde laboravam os aparelhos motores de duas rodas verticais. O telhado, de duas águas, encontra-se coberto com telha “romana”.

O sistema de condução da água fazia-se por meio de um canal e a sua regulação através de um sistema de abertura e fecho de comportas. O açude, quase perpendicular às margens do rio, funcionava como represa.

Estado: adaptado a habitação

Conservação: bom

Bibliografia:

- Botelho, João d'Alpuim; Azenhas do Rio Neiva, Viana do Castelo, 1997, pág. 13.



ALVARÃES

Designação: **Azenha da Silveira**

Outras Designações: Azenha da Áurea

Tipo de Sítio: azenha de propulsão inferior e serração

Localização: Costeira/ Alvarães

Bacia Hidrográfica: Neiva

Linha de Água: Rio Neiva

Margem: direita

Latitude: 41 – 37 – 17

Longitude: 008 – 44 – 12

Descrição: Azenha de propulsão inferior em alvenaria.

O edifício, de planta rectangular e com telhado de duas águas, hoje inexistente, formava dois corpos. O primeiro, destinado à moagem, possuía uma roda, e o segundo, também com uma roda, servia como serração.

O sistema de condução e regulação da água, até à roda, baseava-se num canal e nas tradicionais comportas de abertura e fecho. O açude servia como represa.

Estado: em ruína

Conservação: regular

Observações: apresenta numa das portas de entrada símbolo apotropaico e, numa das pedras que formam a fachada principal, uma cruz de David.

Bibliografia:

- Botelho, João d'Alpuim; Azenhas do Rio Neiva, Viana do Castelo, 1997, pág. 14.



ALVARÃES

Designação: **Azenha da Morena**

Tipo de Sítio: azenha de propulsão inferior e serração

Localização: Costeira/ Alvarães

Bacia Hidrográfica: Neiva

Linha de Água: Rio Neiva

Margem: direita

Latitude: 41 – 37 – 09

Longitude: 008 – 44 – 29

Descrição: Azenha de propulsão inferior em alvenaria.

Apresenta planta rectangular alongada com várias divisões interiores, piso térreo, portas de grandes dimensões, o que indicia estarmos na presença de uma serração, e telhado de duas águas, actualmente inexistente.

A um nível inferior ao pavimento laboravam os aparelhos motores de duas rodas verticais de propulsão inferior, que eram alimentadas pelas águas do rio Neiva, depois de desviadas do açude para um canal. O sistema de regulação do caudal da água, tal como é habitual neste tipo de azenhas, baseava-se no princípio de abertura e retenção de águas através de comportas.

Estado: em ruína

Conservação:
regular

Bibliografia:

- Botelho, João
d'Alpuim;
Azenhas do
Rio Neiva, Vi-
ana do Castelo,
1997, pág. 15.



BARROSELAS

Designação: **Azenha do Manuel Moleiro (1)**

Tipo de Sítio: azenha de propulsão inferior

Localização: Boticas/ Barrocelas

Bacia Hidrográfica: Neiva

Linha de Água: Rio Neiva

Margem: direita

Latitude: 41 – 38 – 24

Longitude: 008 – 40 – 36

Descrição: Azenha de propulsão inferior em alvenaria.

O edifício, de pequenas dimensões, com planta quadrangular e telhado de uma só água, actualmente inexistente, apresentava dois pisos distintos. O primeiro, situado a uma cota inferior à do pavimento do terreno sobre o qual foi implantado, era ocupado pelo aparelho motor de uma roda vertical. O piso superior, ligeiramente mais alto que o terreno, possuía pavimento em madeira e nele se fixava uma moega.

O sistema de condução da água fazia-se por meio de um pequeno canal e a sua regulação através de comportas com sistema de abertura e retenção. A força da água sobre a roda deveria ser muita, uma vez que a azenha foi construída quase que em cima do açude.

Estado: fora de funcionamento

Conservação: regular



BARROSELAS

Designação: **Azenha do Manuel Moleiro (2)**

Tipo de Sítio: azenha de propulsão inferior

Localização: Boticas/ Barrocelas

Bacia Hidrográfica: Neiva

Linha de Água: Rio Neiva

Margem: direita

Latitude: 41 – 38 – 25

Longitude: 008 – 40 – 36

Descrição: Azenha de propulsão inferior em alvenaria.

O edifício, de pequenas dimensões, com planta rectangular e telhado de duas águas, actualmente arruinado, apresentava, tal como no caso anterior, duas áreas funcionais distintas. No piso térreo funcionava uma moenda e, junto do alçado voltado para o rio, mas pela parte de dentro do edifício, um fosso que se destinava ao aparelho motor da roda vertical.

O sistema de regulação e transporte de águas até à roda é o mesmo do caso anterior.

Estado: fora de funcionamento

Conservação:

regular

Observações:

conserva o eixo da roda.



BARROSELAS

Designação: **Azenha dos Frades**

Tipo de Sítio: azenha de propulsão inferior

Localização: Ponte das Pesqueiras/ Barrocelas

Bacia Hidrográfica: Neiva

Linha de Água: Rio Neiva

Margem: direita

Latitude: 41 – 38 – 30

Longitude: 008 – 40 – 16

Descrição: Antiga azenha de propulsão inferior adaptada a habitação.

O edifício, todo ele em alvenaria, recentemente restaurado, apresenta planta rectangular alongada com janelas e portas em madeira e telhado, que seguindo de perto o alinhamento longitudinal da planta, encontra-se coberto com telha de meia cana. Apresenta, ainda, no alçado voltado para o rio, a reconstituição da antiga roda vertical de madeira.

O sistema de regulação e condução da água até à roda, hoje em dia muito adulterado pela adaptação do edifício a habitação e do espaço envolvente a recreio, era composto pelo açude e por um canal que, tal como noutros casos, possuía os tradicionais sistemas de abertura e fecho de comportas.

Estado: adaptado a habitação

Conservação: muito bom



BARROSELAS

Designação: **Azenha do Berre**

Tipo de Sítio: azenha de propulsão inferior

Localização: Espírito Santo/ Barrocelas

Bacia Hidrográfica: Neiva

Linha de Água: Rio Neiva

Margem: direita

Latitude: 41 – 38 – 24

Longitude: 008 – 40 – 51

Descrição: Esta azenha está localizada no largo do Espírito Santo, junto da margem direita do rio Neiva e foi remodelada com intuítos habitacionais. O edifício, de piso térreo e com paredes em alvenaria e juntas rebocadas e pintadas a branco, encontra-se recortado com pequenos janelos e o telhado, de duas águas, coberto com telha de meia cana, recebe, na parte superior, uma pequena chaminé. No alçado voltado para o rio havia um fosso, que se fixava abaixo da cota natural do terreno sobre o qual foi construída a azenha. Este fosso recebia o aparelho motor de uma roda vertical de madeira. O sistema de retenção, condução e regulação das águas até à azenha fazia-se através de um açude, de um canal e de uma comporta que abria e fechava.

Estado: adaptado
a habitação

Conservação:
bom



BARROSELAS

Designação: **Azenha do Vale (1)**

Tipo de Sítio: azenha de propulsão inferior

Localização: Vale/ Barroselas

Bacia Hidrográfica: Neiva

Linha de Água: Rio Neiva

Margem: direita

Latitude: 41 – 38 – 24

Longitude: 008 – 41 – 24

Descrição: Azenha de propulsão inferior em alvenaria.

O edifício, em estado de ruína, apresentava planta rectangular com piso térreo destinado a uma moega ou engenho e fosso, que a um nível inferior ao pavimento, recebia o aparelho motor de uma roda vertical. As paredes são recortadas por pequenos janelos e o telhado, arruinado, possuía duas águas.

O açude, que se situa junto da azenha, era responsável pela retenção da água, enquanto que um canal se encarregava de a transportar até à roda. A regulação fazia-se através de uma comporta.

Estado: em ruína

Conservação:
regular



BARROSELAS

Designação: **Azenha do Vale (2)**

Tipo de Sítio: azenha de propulsão inferior

Localização: Vale/ Barroselas

Bacia Hidrográfica: Neiva

Linha de Água: Rio Neiva

Margem: direita

Latitude: 41 – 38 – 24

Longitude: 008 – 41 – 24

Descrição: Azenha de propulsão inferior em alvenaria.

Esta azenha, de médias dimensões, apresenta planta rectangular alongada com piso térreo destinado a moenda ou engenho e com fosso, que a uma cota mais baixa que o terreno sobre o qual foi edificada, recebia uma roda vertical de madeira com propulsão inferior. O telhado, actualmente arruinado, tinha duas águas e era coberto com telha de meia cana.

Utilizava o açude, o canal e a comporta do caso anterior.

Estado: em ruína

Conservação: regular



BARROSELAS

Designação: **Lagar do Maciel**

Tipo de Sítio: lagar de azeite

Localização: Foz/ Barrocelas

Bacia Hidrográfica: Neiva

Linha de Água: Ribeira dos Reis Magos

Margem: esquerda

Latitude: 41 – 38 – 02

Longitude: 008 – 42 – 30

Descrição: Este antigo lagar de azeite está localizado na margem esquerda da ribeira dos Reis Magos, no lugar da Foz. Estruturalmente, trata-se de um amplo edifício com planta rectangular alongada, paredes rebocadas e pintadas a branco e o telhado, de duas águas, é coberto com telha de meia cana.

Funcionava com uma roda vertical de madeira.

Estado: fora de funcionamento

Conservação: bom



BARROSELAS

Designação: **Engenho do Palme**

Tipo de Sítio: serração

Localização: Foz/ Barrocelas

Bacia Hidrográfica: Neiva

Linha de Água: Ribeira dos Reis Magos

Margem: esquerda

Latitude: 41 – 37 – 00

Longitude: 008 – 42 – 32

Descrição: Antigo engenho de serrar madeira em alvenaria.

O edifício, muito deteriorado pelo abandono a que foi votado, apresentava planta rectangular relativamente alongada e telhado de duas águas, presumivelmente coberto com telha de meia cana. Sobre o pavimento térreo fixava-se um engenho de serrar madeira e, a uma cota mais baixa, um fosso, que recebia o aparelho motor de uma roda vertical, que, ligada por um sistema completo de engrenagens e de rodas dentadas, fazia funcionar o respectivo engenho.

Estado: em ruína

Conservação:

mau

Observações:

a vegetação e a falta de acesso ao rio não permitiram a recolha de informações relativas aos sistemas de condução e regulação da água.



BARROSELAS

Designação: **Azenha da Chota**

Tipo de Sítio: azenha de propulsão inferior

Localização: Foz/ Barroselas

Bacia Hidrográfica: Neiva

Linha de Água: Rio Neiva

Margem: direita

Latitude: 41 – 37 – 59

Longitude: 008 – 42 – 30

Descrição: Esta azenha, de propulsão inferior e em alvenaria, foi restaurada e adaptada a habitação.

O edifício é formado por uma planta rectangular alongada, que uma parede longitudinalmente divide em dois corpos, e as paredes encontram-se recortadas com janelos e portas. O telhado segue o alinhamento da planta e encontra-se coberto com telha marselhesa. Em termos funcionais, destaca-se a zona do antigo fosso, que se encontrava na parte de dentro do alçado voltado para o rio e a uma cota inferior à do pavimento térreo. Albergava o aparelho motor interno da roda vertical de madeira.

O sistema de retenção das águas fazia-se através de um açude e o seu transporte por meio de um pequeno canal. A regulação das águas estava a cargo de uma comporta com sistema de abertura e fecho.

Estado: adaptado a habitação

Conservação: bom.



CARVOEIRO

Designação: **Moinho da Poça**

Tipo de Sítio: moinho de rodízio/ azenha copeira

Localização: Laje/ Carvoeiro

Bacia Hidrográfica: Neiva

Linha de Água: Rio Covo

Margem: direita

Latitude: 41 – 39 – 28

Longitude: 008 – 39 – 49

Descrição: Moinho e azenha em alvenaria.

O edifício apresenta planta rectangular relativamente alongada e com dois pisos funcionais. O piso inferior – térreo – recebia um rodízio de madeira e um aparelho motor ligado ao eixo de uma roda vertical com propulsão superior, enquanto que outro patamar, cujo pavimento era em madeira, albergava a respectiva moenda.

A condução da água até ao moinho fazia-se por meio de um caleiro em pedra, e a sua regulação através de um cubo oblíquo com formato circular que remata, na parte inferior, com seteira. Um outro caleiro, também em pedra, era responsável pelo abastecimento da roda vertical de propulsão superior.

Estado: fora de funcionamento

Conservação: bom

Observações: tem um símbolo apotropaico na ombreira da porta de entrada.



CARVOEIRO

Designação: **Moinho do Narciso**

Tipo de Sítio: moinho de rodízio

Localização: Laje/ Carvoeiro

Bacia Hidrográfica: Neiva

Linha de Água: Rio Covo

Margem: direita

Latitude: 41 – 39 – 29

Longitude: 008 – 36 – 48

Cronologia: época moderna (1775)

Descrição: Moinho de rodízio fixo à péla em alvenaria.

O edifício, algo deteriorado, foi conquistado pela vegetação. Apesar disso, apresenta planta rectangular com paredes em granito e cabouco de arquitectura popular. O telhado, de duas águas, actualmente inexistente, encontrava-se coberto com telha de meia cana.

A condução da água até ao cubo, que se encontra soterrado, fazia-se através de um caleiro de pedra.

Estado: em ruína

Conservação:
regular

Observações:
tem um símbolo apotropaico na ombreira da porta de entrada e na padieira a data de 1775.



CARVOEIRO

Designação: **Moinho do António Miranda**

Tipo de Sítio: moinho de rodízio

Localização: Laje/ Carvoeiro

Bacia Hidrográfica: Neiva

Linha de Água: Rio Covo

Margem: direita

Latitude: 41 – 39 – 34

Longitude: 008 – 35 – 46

Descrição: Este moinho, em alvenaria, tal como o anterior, encontra-se em ruína e foi tomado pela vegetação. Estruturalmente, é um pequeno edifício com planta rectangular, piso térreo e cabouco, que a uma cota inferior á do pavimento recebia um rodízio de madeira fixo à péla. O telhado, de duas águas, era coberto com telha de meia cana.

A condução da água fazia-se por meio de um caleiro – em pedra – e a regulação através de um cubo oblíquo com aduelas circulares que recebia, na parte inferior, uma seteira.

Estado: em ruína

Conservação:
regular

Observações:
tem um símbolo apotropaico na ombreira da porta de entrada e conserva as pedras da moenda.



CARVOEIRO

Designação: **Moinho da Fraga**

Tipo de Sítio: moinho de rodízio

Localização: Laje/ Carvoeiro

Bacia Hidrográfica: Neiva

Linha de Água: Rio Covo

Margem: direita

Latitude: 41 – 39 – 34

Longitude: 008 – 39 – 46

Descrição: Moinho de rodízio fixo à péla em alvenaria.

Apresenta planta rectangular com dois pisos funcionais. O piso inferior, com cabouco de arquitectura popular, destinava-se a receber um rodízio em madeira, enquanto que o superior, com pavimento térreo, estava destinado à moenda propriamente dita. As paredes, tal como nos casos anteriores, são em granito e o telhado, que actualmente está sem cobertura, era de duas águas.

A condução da água até ao moinho fazia-se por meio de levada e caleiro – este actualmente inexistente – e a sua regulação através de um cubo oblíquo que rematava, na parte inferior, com seteira.

Estado: em ruína

Conservação: regular

Observações: tem um símbolo apotropaico na ombreira da porta de entrada e conserva as pedras da moenda.





CARVOEIRO

Designação: **Engenho dos Novos**

Tipo de Sítio: serração

Localização: Bouça da Mó/Carvoeiro

Bacia Hidrográfica: Neiva

Linha de Água: Rio Neiva

Margem: direita

Latitude: 41 - 38 - 01

Longitude: 008 - 39 - 08

Descrição: Este engenho de serrar madeira encontra-se em estado adiantado de ruína e pertencía ao Moinho dos Novos, que fica do outro lado do rio Neiva, em Aguiar.

Estado: em ruína

Conservação: mau

CARVOEIRO

Designação: **Engenho do Morgado**

Outras Designações: Engenho das Poldras

Tipo de Sítio: serração

Localização: Poldras/ Carvoeiro

Bacia Hidrográfica: Neiva

Linha de Água: Rio Neiva

Margem: direita

Latitude: 41 – 38 – 12

Longitude: 008 – 39 – 26

Descrição: Antigo engenho de serrar madeira adaptado a habitação.

O edifício, todo ele em alvenaria e com planta rectangular, possuía piso térreo destinado ao engenho propriamente dito e, a um nível inferior ao pavimento, um fosso, onde laborava o aparelho motor interno, ligado ao eixo da roda vertical. O telhado, de duas águas, encontra-se actualmente coberto com telha de meia cana.

O sistema de retenção das águas fazia-se por meio do açude e a sua condução através de um pequeníssimo canal.

Estado: adaptado a habitação

Conservação: bom

Observações: apresenta, ainda hoje, uma roda vertical voltada para o rio.



CARVOEIRO

Designação: **Azenha do Real**

Tipo de Sítio: azenha de propulsão inferior

Localização: Real/ Carvoeiro

Bacia Hidrográfica: Neiva

Linha de Água: Rio Neiva

Margem: direita

Latitude: 41 – 38 – 28

Longitude: 008 – 39 – 45

Descrição: Azenha de propulsão inferior em alvenaria.

O edifício era composto por piso térreo e, a um nível inferior ao pavimento, por um fosso, onde laborava o aparelho motor de uma roda vertical. Estruturalmente, apresenta planta rectangular com paredes em granito e telhado de duas águas, coberto com telha de meia cana. Foi restaurado há uns anos atrás, com o intuito de servir para habitação e, por essa altura, foi-lhe acrescentado um pequeno corpo com telhado de uma só água.

O sistema de represa, condução e regulação das águas, que alimentavam esta azenha, consistia no açude e no pequeno canal, onde se encontram os vestígios da antiga comporta. No alçado voltado a poente encontra-se um cabouco. Não há vestígios de levada, caleiro ou cubo.

Estado: adaptado a habitação

Conservação: regular

Observações: no local encontram-se várias pedras de antigas moegas.



CARVOEIRO

Designação: **Azenha do Costa (1)**

Tipo de Sítio: azenha de propulsão inferior

Localização: Durrães/ Carvoeiro

Bacia Hidrográfica: Neiva

Linha de Água: Rio Neiva

Margem: direita

Latitude: 41 – 38 – 31

Longitude: 008 – 40 – 04

Descrição: Azenha de propulsão inferior em alvenaria.

Apresenta planta quadrangular com duas áreas distintas: uma destinada ao aparelho motor da roda vertical, e a outra à moenda, onde o moleiro produzia a sua farinha. As paredes, em granito, que em tempos recuados estavam rebocadas, apresentam-se actualmente despidas e o telhado, de duas águas, possui cobertura de meia cana.

O sistema de condução da água fazia-se por meio de um pequeno canal e a sua regulação através de uma comporta com sistema de abertura e fecho.

Estado: fora de funcionamento

Conservação:

regular

Observações:

tem um símbolo apotropaico na ombreira da porta da entrada.



CARVOEIRO

Designação: **Azenha do Costa (2)**

Tipo de Sítio: azenha de propulsão inferior

Localização: Durrães/ Carvoeiro

Bacia Hidrográfica: Neiva

Linha de Água: Rio Neiva

Margem: direita

Latitude: 41 – 38 – 31

Longitude: 008 – 40 – 04

Descrição: Tal como no caso anterior, esta azenha é de propulsão inferior. Trata-se de uma ampla construção que compreende planta rectangular, telhado de quatro águas, coberto com telha de meia cana, e pequeno alpendre, situado na entrada de serviço. É servida pelo açude da azenha anterior, mas possui canal próprio.

Estado: fora de funcionamento

Conservação: regular

Observações: conserva o eixo da roda.



CASTELO DE NEIVA

Designação: **Azenha da Carvalha**

Tipo de Sítio: azenha de propulsão inferior

Localização: Moldes/ Castelo de Neiva

Bacia Hidrográfica: Neiva

Linha de Água: Rio Neiva

Margem: direita

Latitude: 41 – 36 – 50

Longitude: 008 – 46 – 56

Descrição: Esta azenha, em alvenaria e mais tarde rebocada, é de propulsão inferior e encontra-se junto a uma antiga e arruinada ponte. O edifício forma estruturalmente planta rectangular alongada com piso térreo e, no alçado voltado para o rio, a uma cota mais baixa que a do terreno sobre o qual está edificada, um fosso que recebia uma roda vertical, que fornecia os movimentos giratórios necessários para fazer funcionar a mó.

O princípio da condução e da regulação das águas, como é habitual neste rio Neiva, baseava-se no desvio destas para um canal que possuía uma comporta de abrir e fechar. O açude, que se situa antes da arruinada ponte, servia como represa.

Estado: em ruína

Conservação: regular

Bibliografia:

- Botelho, João d'Alpuim; Azenhas do Rio Neiva, Viana do Castelo, 1997, pág. 28.



CASTELO DE NEIVA

Designação: **Azenha do Castelo**

Tipo de Sítio: azenha de propulsão inferior

Localização: Moldes/ Castelo de Neiva

Bacia Hidrográfica: Neiva

Linha de Água: Rio Neiva

Margem: direita

Latitude: 41 – 36 – 09

Longitude: 008 – 47 – 04

Descrição: Esta azenha, em alvenaria, é de propulsão inferior e situa-se no mesmo local da azenha do Adriano.

Apresenta planta rectangular alongada com piso térreo e, como é habitual, um fosso, a um nível inferior ao pavimento, onde laboravam os aparelhos motores de duas rodas verticais, que alimentavam dois pares de mós. Toda a construção é em granito e o telhado, de duas águas, encontra-se actualmente coberto com cimento.

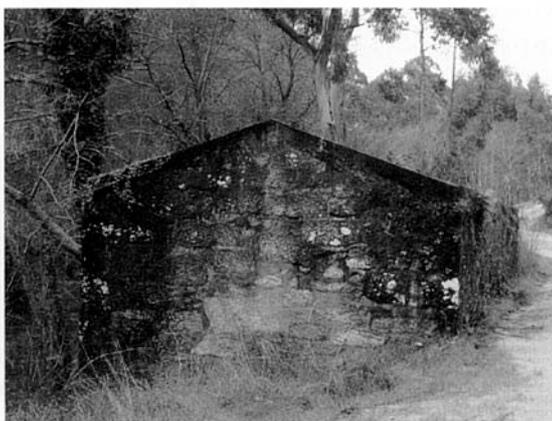
O sistema de condução e retenção das águas é o tradicional: assenta num açude que serve com represa, sendo a água transportada até às rodas por um canal. Este sistema era completado por uma comporta que, consoante o caso, se abria ou fechava.

Estado: fora de funcionamento

Conservação: bom

Observações: tem um símbolo apotropaico na ombreira da porta de entrada.

Bibliografia: - Botelho, João d'Alpuim; Azenhas do Rio Neiva, Viana do Castelo, 1997, pág. 28.



CASTELO DE NEIVA

Designação: **Azenha do Adriano**

Tipo de Sítio: azenha de propulsão inferior

Localização: Moldes/ Castelo de Neiva

Bacia Hidrográfica: Neiva

Linha de Água: Rio Neiva

Margem: direita

Latitude: 41 – 36 – 20

Longitude: 008 – 47 – 06

Descrição: Está situada junto à azenha do Castelo e é também de propulsão inferior.

O edifício, em estado de ruína, compreende uma planta rectangular com paredes em alvenaria e o telhado, de duas águas, está actualmente arruinado. No alçado voltado a nascente encontra-se um pequeno acrescento com telhado de uma água e com duas divisões interiores. O telhado deste está também arruinado.

Do ponto de vista funcional, esta azenha tinha três rodas. Eram alimentadas pelo mesmo açude da azenha do Castelo.

Estado: em ruína

Conservação: bom

Observações: tem um símbolo apotropaico na ombreira da porta de entrada.

Bibliografia:

- Botelho, João d'Alpuim; Azenhas do Rio Neiva, Viana do Castelo, 1997, 28.



CASTELO DE NEIVA

Designação: **Azenha do Palhurdo**

Tipo de Sítio: azenha de propulsão inferior

Localização: Moldes/ Castelo de Neiva

Bacia Hidrográfica: Neiva

Linha de Água: Rio Neiva

Margem: direita

Latitude: 41 – 36 – 46

Longitude: 008 – 47 – 13

Descrição: Esta azenha deixou de funcionar há cerca de vinte anos e foi restaurada para fins habitacionais. Era uma azenha de propulsão inferior e possuía uma só roda.

Estado: adaptado a habitação

Conservação: bom

Bibliografia:

- Botelho, João d'Alpuim; Azenhas do Rio Neiva, Viana do Castelo, 1997, pág. 28.



CASTELO DE NEIVA

Designação: **Azenha da Portela**

Outras Designações: Azenha do Vão

Tipo de Sítio: azenha de propulsão inferior

Localização: Moldes/ Castelo de Neiva

Bacia Hidrográfica: Neiva

Linha de Água: Rio Neiva

Margem: direita

Latitude: 41 – 36 – 31

Longitude: 008 – 47 – 49

Descrição: Esta azenha foi no passado de propulsão inferior e serve presentemente como habitação.

Trata-se de um edifício em alvenaria com planta rectangular e telhado de duas águas, coberto com telha de marselhesa. Aquando da sua reconversão para habitação foi-lhe acrescentado mais um corpo, que no entanto respeitou a sua traça original. Do ponto de vista funcional, possuía apenas uma roda que era alimentada por meio de um canal. O açude servia como represa.

Estado: adaptado a habitação

Conservação:

bom

Bibliografia:

- Botelho, João
d`Alpui m ;
Azenhas do Rio
Neiva, Viana do
Castelo, 1997,
pág. 30.



CHAFÉ

Designação: **Moinho de Vento**

Tipo de Sítio: moinho de vento

Localização: Campo do Forno/ Chafé

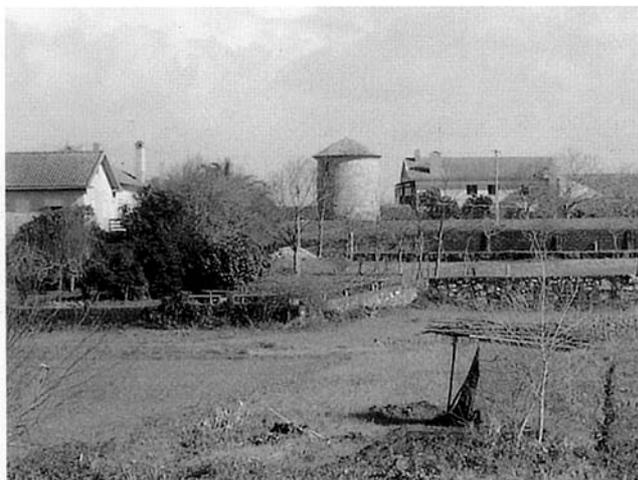
Latitude: 41 – 38 – 50

Longitude: 008 – 47 – 33

Descrição: Este moinho de vento é uma construção em alvenaria e foi recentemente restaurado. Apresenta estrutura circular em forma de “torre”, que é encimada por uma cobertura cónica, que excedendo o diâmetro do edifício, forma um pequeno beiral. O tejadilho, outrora rotativo para adaptação do velame à direcção dos ventos, está coberto com telha e encontra-se fixo.

Estado: fora de funcionamento

Conservação: bom



CHAFÉ

Designação: **Moinho de Vento**

Tipo de Sítio: moinho de vento

Localização: Medonha/ Chafé

Latitude: 41 – 39 – 17

Longitude: 008 – 47 – 06

Descrição: Este moinho de vento – em alvenaria – apresenta planta circular em forma de “torre”, que outrora tendo sido encimada por uma cobertura cónica que excedia o diâmetro do edifício, formava um pequeno beiral. O tejadilho, actualmente inexistente, seria, de acordo com casos similares, rotativo para adaptação do velame à direcção dos ventos.

Estado: em ruína

Conservação: regular



DEÃO

Designação: **Azenha do João Rodrigues**

Tipo de Sítio: azenha copeira

Localização: Seeirinha/ Deão

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: Ribeira de Deão

Margem: esquerda

Latitude: 41 – 42 – 36

Longitude: 008 – 41 – 58

Descrição: Da azenha propriamente dita pouco ou nada resta. O edifício, construído com bloco, foi mais tarde adaptado para habitação e por esse motivo já não conserva os elementos que faziam parte da azenha. A única excepção vai para o canal que ainda se conserva.

Estado: adaptado a habitação



DEÃO

Designação: **Moinho da Quinta do Bicho**

Tipo de Sítio: moinho de rodízio

Localização: Laboreira/ Deão

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: rego foreiro

Margem: esquerda

Latitude: 41 – 42 – 05

Longitude: 008 – 41 – 39

Descrição: Este moinho pertencia à antiga quinta do Bicho e encontra-se junto do caminho vicinal. Trata-se de uma pequena construção em alvenaria que apresenta planta rectangular e o telhado, actualmente arruinado, possuía duas águas. O cabouco, voltado para o caminho, era de arquitectura popular e albergava um rodízio de madeira.

A condução da água até ao moinho fazia-se por meio de um caleiro em pedra e a sua regulação através de um cubo oblíquo com formato rectangular que remata, na parte inferior, com seteira.

Estado: em ruína

Conservação: deficiente

Observações: tem um símbolo apotropaico na ombreira da porta de entrada e conserva as pedras da moenda.



DEOCRISTE

Designação: **Lagar do Meira**
Tipo de Sítio: lagar de azeite
Localização: Terças/ Deocriste
Bacia Hidrográfica: Lima
Linha de Água: levada
Latitude: 41 – 41 – 11
Longitude: 008 – 41 – 50

Descrição:

Do antigo lagar de azeite pouco ou nada resta. No local são apenas detectáveis algumas estruturas.

Estado: em ruína

Conservação: mau



DEOCRISTE

Designação: **Azenha de cima do Galdino**

Tipo de Sítio: azenha copeira

Localização: Terças/ Deocriste

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: levada

Latitude: 41 – 41 – 11

Longitude: 008 – 41 – 51

Descrição: Azenha de propulsão superior em alvenaria.

O edifício, que se encontra em bom estado, apresenta planta rectangular com piso térreo destinado à moega e um fosso, que situado a uma cota inferior à do próprio pavimento, se destinava ao aparelho motor da roda vertical. Apresenta ainda paredes em granito e o telhado, que se encontra arruinado, só tinha uma água.

A roda vertical, tal como nos casos anteriores, era alimentada através de um caleiro feito em pedra.

Estado: em ruína

Conservação: bom

Observações:

tem um símbolo apotropaico na ombreira da porta, conserva as pedras da moega e fragmentos do eixo da roda vertical.



DEOCRISTE

Designação: **Azenha do José do Quintal**

Tipo de Sítio: azenha copeira

Localização: Terças/ Deocriste

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: levada

Latitude: 41 - 41 - 11

Longitude: 008 - 41 - 51

Descrição: Os vestígios desta antiga azenha de propulsão superior resumem-se aos alicerces de uma planta rectangular e ao caleiro, que se conserva em muito bom estado.

Estado: em ruína

Conservação: mau



DEOCRISTE

Designação: Azenha debaixo do Galdino

Tipo de Sítio: azenha copeira

Localização: Terças/ Deocriste

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: levada

Latitude: 41 – 41 – 11

Longitude: 008 – 41 – 52

Descrição: Azenha de propulsão superior em alvenaria.

Apresenta planta rectangular com fosso destinado ao aparelho motor da roda vertical e piso térreo à moenda. As paredes são de granito e o telhado, outrora coberto com telha de meia cana, é de uma água.

A condução da água fazia-se por meio de caleiro de pedra.

Estado: em ruína

Conservação: regular

Observações: tem um símbolo apotropaico na ombreira da porta de entrada e conserva no interior as pedras da moenda.



DEOCRISTE

Designação: **Azenha das Terças**

Tipo de Sítio: azenha copeira

Localização: Terças/ Deocriste

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: levada

Latitude: 41 – 41 – 11

Longitude: 008 – 41 – 54

Descrição: Azenha de propulsão superior em alvenaria.

O edifício, hoje em estado adiantado de derrocada, apresentava planta rectangular com fosso destinado ao aparelho motor da roda vertical e piso térreo à moenda.

A condução da água até à roda era feita através de uma levada térrea.

Estado: em ruína

Conservação: mau

Observações: conserva partes do aparelho motor.



DEOCRISTE

Designação: **Azenha da Laide Vieira**

Tipo de Sítio: azenha copeira

Localização: Xisto/ Deocriste

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: Regato do Carregal

Margem: esquerda

Latitude: 41 – 41 – 11

Longitude: 008 – 42 – 01

Descrição: Azenha de propulsão superior em alvenaria.

Esta azenha apresenta planta rectangular com dois pisos funcionalmente distintos: o piso inferior destinava-se ao aparelho motor da roda vertical de madeira, enquanto que no superior funcionava a moenda propriamente dita. As paredes são em granito, encontram-se pintadas de branco e o telhado, coberto com telha marselhesa, possui apenas uma água.

A condução da água até à roda era feita através de um caleiro em pedra que, posteriormente, alimentava, também, a azenha da Justa do Evaristo e a do Zé.

Estado: fora de funcionamento

Conservação: bom



DEOCRISTE

Designação: **Azenha da Justa do Evaristo**

Tipo de Sítio: azenha copeira

Localização: Xisto/ Deocriste

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: Regato do Carregal

Margem: esquerda

Latitude: 41 – 41 – 11

Longitude: 008 – 42 – 03

Descrição: Azenha de propulsão superior em alvenaria.

Esta azenha apresenta planta rectangular com dois pisos funcionalmente distintos: o piso inferior destinava-se ao aparelho motor da roda vertical de madeira, enquanto que no superior funcionava a moenda propriamente dita.

As paredes são em granito, encontram-se pintadas de branco e o telhado, coberto com telha marselhesa, é de duas águas.

A roda vertical recebia a água por meio de um caleiro, em pedra, que vinha da azenha da Laide Vieira.

Estado: fora de funcionamento

Conservação:

bom



DEOCRISTE

Designação: **Azenha do Zé**
Tipo de Sítio: azenha copeira
Localização: Xisto/ Deocriste
Bacia Hidrográfica: Lima
Linha de Água: Regato do Carregal
Margem: direita
Latitude: 41 – 41 – 13
Longitude: 008 – 42 – 04

Descrição: Esta azenha era de propulsão superior e encontra-se hoje fora de funcionamento.

O edifício, em alvenaria, apresenta planta rectangular com paredes em granito, telhado de duas águas, coberto com telha de meia cana e com telha de zinco.

A condução da água até à roda era feita através de um caleiro em pedra.

Estado: fora de funcionamento

Conservação: regular

Observações: conserva parte do caleiro em pedra e vestígios do eixo da roda.



MAZAREFES

Designação: **Azenha do Joaquim Vaz**

Tipo de Sítio: azenha copeira

Localização: Penas/ Mazarefes

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: Rio do Ferreiro

Margem: direita

Latitude: 41 – 40 – 29

Longitude: 008 – 45 – 36

Descrição: Esta azenha é copeira e encontra-se em bom estado de conservação.

O edifício apresenta planta rectangular e compreende um piso térreo, onde até há poucos anos laborava uma moega. O fosso, que se situa a uma cota mais baixa que a do próprio pavimento, conserva, ainda hoje, o aparelho motor em bom estado. O telhado encontra-se coberto com telha marselhesa e possui duas águas.

A água chegava à roda por meio de um caleiro em pedra.

Estado: fora de funcionamento

Conservação:

bom

Observações:

tem dois símbolos apotropaicos na ombreira da porta de entrada.



MAZAREFES

Designação: **Moinho de cima do Coutinho**

Tipo de Sítio: moinho de rodízio

Localização: Igreja/ Mazarefes

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: Rio do Ferreiro

Margem: esquerda

Latitude: 41 – 40 – 45

Longitude: 008 – 45 – 50

Descrição: Este moinho encontra-se à face da rua dos Moinhos. Trata-se de um antigo e tradicional moinho de rodízio fixo à péla e toda a construção – em alvenaria – toma a forma rectangular. O edifício, apesar de pequeno, encontrava-se coberto com telha de meia cana, sendo o telhado de uma só água, e no seu interior ainda se podem apreciar as pedras da antiga moega.

O sistema de condução e regulação de águas foi desmontado aquando do alargamento da via pública. Conserva apenas o cubo.

Estado: em ruína

Conservação:

bom

Observações:

tem um símbolo apotropaico na ombreira da porta.



MAZAREFES

Designação: **Moinho de baixo do Coutinho**

Tipo de Sítio: moinho de rodízio

Localização: Igreja/ Mazarefes

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: Rio do Ferreiro

Margem: direita

Latitude: 41 – 40 – 47

Longitude: 008 – 45 – 51

Descrição: Moinho de rodízio fixo à péla em alvenaria.

Apresenta planta rectangular com paredes em granito, telhado de uma água, coberto com telha de fibrocimento, e cabouco de arquitectura popular.

A condução da água até este moinho era feita por meio de um caleiro em pedra e a sua regulação através de um cubo oblíquo com formato rectangular que remata, na parte inferior, com seteira.

Estado: fora de funcionamento

Conservação: bom

Observações: tem um símbolo apotropaico na ombreira da porta.



MUJÃES

Designação: **Moinho da Maia**

Tipo de Sítio: moinho de rodízio

Localização: Costa/ Mujães

Bacia Hidrográfica: Neiva

Linha de Água: levada

Latitude: 41 – 39 – 44

Longitude: 008 – 42 – 18

Descrição: De montante para jusante, este é o primeiro dos três moinhos que a carta militar de 1948 identifica em Mujães. Trata-se, em boa verdade, de um tradicional moinho de planície. O edifício, de planta rectangular, sem ser pequeno, também não é muito grande. Toda a construção foi feita com pedra de granito e o telhado, que era de duas águas, estava coberto com telha de meia cana.

A água era transportada por levada térrea e por caleiro até ao moinho. A regulação da água fazia-se através de um cubo oblíquo com formato quadrangular.

Estado: em ruína

Conservação:
bom



MUJÃES

Designação: **Moinho da Nogueira**

Tipo de Sítio: moinho de rodízio

Localização: Costa/ Mujães

Bacia Hidrográfica: Neiva

Linha de Água: levada

Margem: esquerda

Latitude: 41 – 39 – 49

Longitude: 008 – 42 – 25

Descrição: Este moinho deixou de funcionar há uns anos atrás, encontra-se em bom estado e serve actualmente para arrumos de alfaias agrícolas. Do ponto de vista tipológico, trata-se de um moinho que se enquadra nos denominados moinhos de planície. O edifício, nem grande, nem pequeno, apresenta forma rectangular, paredes em granito e telhado de duas águas, coberto com telha de meia cana. O interior, amplo e espaçoso, recebia um rodízio fixo à péla, em madeira, e a uma cota inferior encontrava-se um cabouco. A água, que abastecia o moinho, era transportada por levada térrea até ao cubo que, actualmente, se encontra soterrado.

Estado: fora de funcionamento

Conservação: bom

Observações: tem um símbolo apotropaico na ombreira da porta da entrada e conserva pelo menos uma das pedras da moega.



PORTELA SUSÃ

Designação: **Moinho de Cima**

Tipo de Sítio: moinho de rodízio

Localização: Lubegada/ Portela Susã

Bacia Hidrográfica: Neiva

Linha de Água: Ribeiro da Lubegada

Margem: direita

Latitude: 41 – 40 – 14

Longitude: 008 – 41 – 12

Descrição:

Este moinho, que actualmente está ser reconstituído pela Junta de Freguesia, estava edificado um pouco mais acima do sítio actual. Pelo que é possível aferir da reconstituição deste moinho, e dos elementos que dele faziam parte, parece tratar-se de um pequeno moinho cuja planta é rectangular. O sistema de condução da água, parcialmente reconstituído, baseava-se na junção de várias cales de pedra e a sua regulação fazia-se através de um cubo constituído por aduelas circulares.

Estado: outros (em restauro)

Conservação:

bom



PORTELA SUSÃ

Designação: **Moinho de cima do Nabiça**

Tipo de Sítio: moinho de rodízio/ azenha copeira

Localização: Torrente/ Portela Susã

Bacia Hidrográfica: Neiva

Linha de Água: Ribeiro da Lubegada

Margem: direita

Latitude: 41 – 40 – 13

Longitude: 008 – 41 – 19

Descrição: Trata-se de um antigo moinho com rodízio fixo à péla e azenha de roda vertical com propulsão superior.

O edifício apresenta planta rectangular com paredes em granito, telhado de uma água, coberto com telha de meia cana, cabouco de arquitectura popular e fosso destinado ao aparelho motor da roda vertical.

A condução da água até ao moinho era feita através de um caleiro em pedra que também era responsável por alimentar a roda vertical. A regulação da água que ia para o rodízio fazia-se através de um cubo constituído por aduelas circulares sobreposta e encaixadas. O cubo apresenta ainda forte inclinação.

Estado: fora de funcionamento

Conservação: regular

Observações: tem um símbolo apotropaico na ombreira de porta e no interior ainda se encontram as pedras da moega e alguns fragmentos do eixo da roda e do aparelho motor.



PORTELA SUSÃ

Designação: **Moinho do meio do Nabiça**

Tipo de Sítio: moinho de rodízio

Localização: Torrente/ Portela Susã

Bacia Hidrográfica: Neiva

Linha de Água: Ribeiro da Lubegada

Margem: direita

Latitude: 41 – 40 – 13

Longitude: 008 – 41 – 19

Descrição: Moinho de rodízio fixo à péla em alvenaria.

O edifício, em estado actual de ruína, apresentava planta rectangular com paredes em granito, cabouco de arquitectura popular e telhado de uma água, coberto com telha de meia cana. O sistema de condução e regulação de águas foi desmantelado. Pelo interior do edifício passava um outro caleiro que ia abastecer o moinho seguinte.

Estado: em ruína

Conservação: regular

Observações: tem um símbolo apotropaico na ombreira da porta.



PORTELA SUSÃ

Designação: **Moinho de baixo do Nabiça**

Tipo de Sítio: moinho de rodízio/ lagar de azeite

Localização: Torrente/ Portela Susã

Bacia Hidrográfica: Neiva

Linha de Água: Ribeiro da Lubegada

Margem: direita

Latitude: 41 – 40 – 13

Longitude: 008 – 41 – 19

Descrição: Este moinho com rodízio fixo à péla funcionou também como lagar de azeite.

O edifício, todo ele em alvenaria, apresenta planta rectangular composta por dois corpos com funcionalidades distintas. O corpo mais pequeno, localizado a montante, destinava-se ao moinho e o mais amplo, que se situa a jusante, ao lagar de azeite propriamente dito. O sistema de fornecimento da força motriz a todo este complexo compreendia um caleiro em pedra e, no caso específico do moinho, de um cubo com boca quadrangular e com garganta circular.

Estado: em ruína

Conservação: regular

Observações: tem um símbolo apotropaico na ombreira da porta e no interior pesos do antigo lagar de azeite.



PORTELA SUSÃ

Designação: **Moinho do Cubo**

Tipo de Sítio: moinho de rodízio

Localização: Ribeiro/ Portela Susã

Bacia Hidrográfica: Neiva

Linha de Água: Ribeiro

Margem: direita

Latitude: 41 – 40 – 21

Longitude: 008 – 41 – 38

Descrição: Moinho de rodízio fixo à péla em alvenaria.

O edifício, que se encontra em bom estado, apesar de alguma vegetação intrusiva, apresenta planta rectangular com paredes em granito, cobertura de uma água – actualmente inexistente – e cabouco de arquitectura popular, que se destinava um rodízio de madeira, fixado a uma cota inferior à do pavimento.

Este moinho era alimentado pelas águas do ribeiro local, que desviadas do seu curso normal, através de uma levada térrea e, junto ao moinho, por caleiro de pedra, davam para um cubo obliquo com formato rectangular que rematava, na parte inferior, com seteira.

Estado: em ruína

Conservação: regular

Observações: tem um símbolo apotropaico na ombreira da porta.



PORTELA SUSÃ

Designação: **Moinho do Lagar**

Tipo de Sítio: moinho de rodízio/ lagar de azeite

Localização: Ribeiro/ Portela Susã

Bacia Hidrográfica: Neiva

Linha de Água: Ribeiro

Margem: esquerda

Latitude: 41 – 40 – 21

Longitude: 008 – 41 – 35

Descrição: Este moinho – com rodízio fixo à péla – foi também lagar de azeite.

Do ponto de vista arquitectónico, apresenta planta rectangular com paredes em granito, telhado de três águas, coberto com telha de meia cana, e um cabouco que se destinava ao rodízio propriamente dito.

A condução da água até ao moinho fazia-se por meio de um caleiro em pedra – hoje é em cimento – e a regulação da mesma através de um cubo oblíquo, constituído por várias aduelas encaixadas e sobrepostas.

O lagar de azeite foi desmontado e encontra-se parcialmente reconstituído na sede da Junta de Freguesia.

Estado: fora de funcionamento

Conservação: regular

Observações: tem um símbolo apotropaico na ombreira da porta



PORTELA SUSÃ

Designação: **Moinho de Rebolido**
Tipo de Sítio: moinho de rodízio
Localização: Rebolido/ Portela Susã
Bacia Hidrográfica: Neiva
Linha de Água: Ribeiro da Lubegada
Margem: esquerda
Latitude: 41 – 40 – 12
Longitude: 008 – 41 – 36

Descrição: Este moinho – tem um rodízio fixo à péla em madeira – foi restaurado há uns anos atrás e constitui um belo exemplar de arquitectura popular. O edifício, em alvenaria tosca, forma planta rectangular e é encimado por um telhado de duas águas, coberto com telha de meia cana. O pavimento interior é em lajeado e, a uma cota inferior à do próprio piso, encontra-se um pequeno cabouco com rodízio e uma seteira adornada com pejadouro. Ambos são em madeira.

A condução da água até ao moinho era feita por um caleiro em pedra e regulação da mesma através de um cubo oblíquo, constituído por várias aduelas sobrepostas e encaixadas. O volume e a intensidade com que a água caía sobre as penas do rodízio dependiam da seteira e do pejadouro.

Estado: fora de funcionamento

Conservação: muito bom

Observações: tem um símbolo apotropaico na ombreira da porta.



SANTA LEOCÁDIA DE GERAZ DO LIMA

Designação: **Azenha da Serenada**

Tipo de Sítio: azenha copeira

Localização: Vilar/ Santa Leocádia

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: Ribeiro do Lourinhal

Margem: direita

Latitude: 41 – 41 – 40

Longitude: 008 – 39 – 21

Descrição: Antigo moinho de rodízio fixo à péla adaptado a azenha de propulsão superior.

Apresenta planta rectangular composta por piso térreo e fosso, a um nível inferior ao pavimento, onde laborava o aparelho motor de uma roda vertical e antes dela um rodízio em madeira. As paredes, em alvenaria, são em granito e o telhado, de uma água, encontra-se coberto com folha de zinco. No que toca ao sistema de condução e regulação de águas, pode-se afirmar que o antigo rodízio era alimentado por meio de um caleiro em pedra e regulado através de cubo oblíquo com boca circular que rematava, na parte inferior da garganta, com seteira e pejadouro. A roda vertical, que veio substituir o velho rodízio, era abastecida também por meio de um caleiro em pedra. Este caleiro possuía na extremidade um pequeno pejadouro de madeira que regulava e orientava a água.

Estado: fora de funcionamento

Conservação: regular

Observações: tem um símbolo apotropaico na ombreira da porta e conserva a roda vertical e o aparelho motor interno dela.



SANTA LEOCÁDIA DE GERAZ DO LIMA

Designação: **Moinho da Quinta do Paço**

Tipo de Sítio: moinho de rodízio

Localização: Couces – Paço/ Santa Leocádia

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: levada

Latitude: 41 – 42 – 00

Longitude: 008 – 39 – 25

Descrição: Vestígio de antigo moinho de rodízio fixo à péla em alvenaria. O edifício, que actualmente funciona como armazém, apresenta planta tendencialmente rectangular com o alçado voltado a poente oblongo. As paredes, em granito, encontram-se rebocadas e pintadas de branco, e o telhado, de duas águas, apresenta cobertura de meia cana. O cabouco, presumivelmente de arquitectura popular, ainda se conserva e encontra-se no alçado voltado para a parte de dentro da propriedade.

Estado: adaptado a habitação

Conservação: regular



SANTA LEOCÁDIA DE GERAZ DO LIMA

Designação: **Moinho do Vilar**

Tipo de Sítio: moinho de rodízio/ engenho de linho

Localização: Vilar/ Santa Leocádia

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: Ribeiro do Lourinhal

Margem: direita

Latitude: 41 – 41 – 48

Longitude: 008 – 39 – 35

Descrição: Antigo moinho com rodízio fixo à péla e engenho de linho.

O edifício, de paredes toscas e em granito, isto é, em alvenaria, apresenta planta rectangular, que uma parede longitudinalmente divide em dois corpos. No corpo mais pequeno funcionava uma moenda e no mais amplo um engenho de linho. Apresenta ainda cabouco de arquitectura popular e telhado de duas águas, coberto, actualmente, com telha bebé.

A condução da água até ao moinho fazia-se por meio de um caleiro em pedra e a regulação da mesma através de um cubo oblíquo com boca circular que rematava, na parte inferior, com seteira.

Estado: fora de funcionamento

Conservação: bom

Observações: tem um símbolo apotropaico na padieira da porta de entrada e conserva vários mecanismos que se relacionam com o rodízio e com o engenho de linho.



SANTA LEOCÁDIA DE GERAZ DO LIMA

Designação: **Azenha do Alexandre Vieiro**

Tipo de Sítio: azenha copeira

Localização: Vieiro/ Santa Leocádia

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: Ribeiro do Lourinhal

Margem: esquerda

Latitude: 41 – 41 – 42

Longitude: 008 – 39 – 36

Descrição: Azenha de propulsão superior em alvenaria.

Apresenta planta rectangular com dois pisos distintos: o piso inferior, situado a uma cota mais baixa que a do próprio terreno sobre o qual foi construído o edifício, albergava o aparelho motor da roda vertical, enquanto que o superior funcionava como moenda. As paredes, toscas e rudes, são em granito e o telhado, de duas águas, encontra-se coberto com telha marsehesa. Apresenta ainda, na padieira da porta de entrada para a moenda, a seguinte inscrição: "1948/ 10. 9/ STAL"

A roda vertical era alimentada por meio de levada térrea e caleiro em madeira.

Estado: fora de funcionamento

Conservação: bom

Observações: tem um símbolo apotropaico na ombreira da porta e conserva o eixo da roda vertical.



SANTA LEOCÁDIA DE GERAZ DO LIMA

Designação: **Azenha da Cachada**

Tipo de Sítio: azenha copeira

Localização: Areosa de Cima/ Santa Leocádia

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: Ribeiro do Lourinhal

Margem: esquerda

Latitude: 41 – 41 – 30

Longitude: 008 – 39 – 37

Descrição: Antigo moinho com rodízio fixo à péla adaptado a azenha copeira.

Apresenta planta rectangular composta por dois pisos: um térreo e um fosso. No fosso, situado a uma cota mais baixa que a do próprio pavimento, laborava o aparelho motor da roda vertical e antes dela um rodízio de madeira. No piso térreo funcionava a moenda propriamente dita. Apresenta ainda paredes de aspecto rude e tosco, ou seja, em alvenaria e o telhado, conquistado pela vegetação, era duas águas.

O antigo moinho de rodízio era alimentado por um caleiro em pedra, hoje inexistente, e por um cubo. A roda vertical, que substituiu o antigo rodízio, recebia a água que era transportada pelo caleiro de pedra. A regulação do volume e da intensidade da água, junto à roda, deveria fazer-se através de uma seteira.

Estado: em ruína

Conservação: deficiente

Observações: a vegetação não nos permitiu aferir a existência de símbolos apotropaicos bem como de outros elementos técnicos.



SANTA LEOCÁDIA DE GERAZ DO LIMA

Designação: **Moinho de Cima**

Tipo de Sítio: moinho de rodízio

Localização: Feijoal – Fontelos/ Santa Leocádia

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: Ribeiro de Agros

Margem: esquerda

Latitude: 41 – 41 – 46

Longitude: 008 – 40 – 05

Descrição: Antigo moinho com rodízio fixo à péla em alvenaria.

Em virtude da densa vegetação que se apoderou do edifício só se pode afirmar que apresentava planta rectangular, que as paredes eram em granito e o telhado, muito provavelmente, teria uma só inclinação.

Estado: em ruína

Conservação: regular

Observações: a vegetação não nos permitiu aferir a existência de símbolos apotropaicos bem como de outros elementos técnicos.



SANTA LEOCÁDIA DE GERAZ DO LIMA

Designação: **Moinho do Barros**

Tipo de Sítio: moinho de rodízio

Localização: Feijoal – Fontelos/ Santa Leocádia

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: Ribeiro de Agros

Margem: esquerda

Latitude: 41 – 41 – 49

Longitude: 008 – 40 – 05

Descrição: Antigo moinho de rodízio fixo à péla em alvenaria.

A estrutura, toda ela em estado de ruína e derrocada, apresentava planta rectangular com paredes em granito, telhado de uma água e cabouco de arquitectura popular.

A condução da água até este edifício fazia-se muito possivelmente através de um caleiro em pedra. A água era, posteriormente, despejada para um cubo com inclinação acentuada e com boca circular, rematando, na parte inferior, com seteira.

Estado: em ruína

Conservação:
mau



SANTA LEOCÁDIA DE GERAZ DO LIMA

Designação: **Lagar do Barros**

Tipo de Sítio: lagar de azeite

Localização: Feijoal – Fontelos/ Santa Leocádia

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: Ribeiro de Agros

Margem: esquerda

Latitude: 41 – 41 – 51

Longitude: 008 – 40 – 03

Descrição: Lagar de azeite em alvenaria.

O edifício, composto somente por piso térreo, apresenta planta rectangular alongada e telhado de duas águas, outrora coberto com telha de meia cana e hoje em estado de ruína. As paredes, rebocadas e pintadas a branco, são em granito.

No interior do edifício conservam-se os vestígios de um antigo moinho de galgas para triturar o azeite e ainda os vestígios de uma caldeira que servia para ferver a água aquando da separação do azeite. Destaca-se ainda alguma da maquinaria eléctrica utilizada.

Estado: em ruína

Conservação: regular

Observações: a vegetação e a perigosidade em que se encontra o telhado não nos permitiram obter mais informações sobre o local.



SANTA LEOCÁDIA DE GERAZ DO LIMA

Designação: **Azenha do Barros**

Tipo de Sítio: azenha copeira

Localização: Feijoal – Fontelos/ Santa Leocádia

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: Ribeiro de Agros

Margem: esquerda

Latitude: 41 – 41 – 51

Longitude: 008 – 40 – 03

Descrição: Azenha com roda vertical de propulsão superior avançada.

O edifício, apesar de já não laborar, apresenta-se em muito bom estado de conservação e compreende, do ponto de vista arquitectónico, planta rectangular com piso térreo e fosso a um nível inferior ao pavimento, onde laborava o aparelho motor da roda vertical de madeira. As pedras de parede, relativamente mal aparelhadas, isto é, em alvenaria, são maioritariamente em granito – há também algum bloco de cimento – e o telhado, coberto com telha bebé, possui somente uma inclinação.

A roda vertical era alimentada por meio de um tubo e, junto ao edifício, por caleiro em madeira.

Estado: fora de funcionamento

Conservação: bom



SANTA LEOCÁDIA DE GERAZ DO LIMA

Designação: **Engenho**

Tipo de Sítio: serração

Localização: Igreja/ Santa Leocádia

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: Ribeiro do Lourinhal

Margem: direita

Latitude: 41 – 42 – 27

Longitude: 008 – 40 – 05

Descrição: Engenho de serrar madeira em alvenaria.

Em virtude da invasão de vegetação que se apoderou do local só se pode apenas afirmar que o edifício, incrustado a uma antiga casa de lavoura, apresentava planta rectangular alongada com paredes em granito e que o telhado, actualmente em estado de ruína, era de duas águas.

Estado: em ruína

Conservação: regular

Observações: a vegetação impediu-nos de recolher quaisquer outros elementos.



SANTA LEOCÁDIA DE GERAZ DO LIMA

Designação: **Moinho de cima São Simão**

Tipo de Sítio: moinho de rodízio

Localização: São Simão/ Santa Leocádia

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: Ribeiro do Lourinhal

Margem: direita

Latitude: 41 – 41 – 52

Longitude: 008 – 39 – 40

Descrição: Este moinho foi tomado pela vegetação.

Estado: em ruína

Conservação: deficiente

Observações: a vegetação impediu-nos de recolher quaisquer elementos relacionados com a tipologia da estrutura do edifício.



SANTA LEOCÁDIA DE GERAZ DO LIMA

Designação: **Moinho de baixo de São Simão**

Tipo de Sítio: moinho de rodízio

Localização: São Simão/ Santa Leocádia

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: Ribeiro do Lourinhal

Margem: direita

Latitude: 41 – 41 – 53

Longitude: 008 – 39 – 41

Descrição: Antigo moinho de rodízio fixo à péla em alvenaria.

Apresenta-se em estado de ruína e por isso só é perceptível a forma da planta – rectangular – e as paredes de granito. O facto de ter sido encostado a uma leira, aquando da construção, não impediu que o telhado tivesse duas inclinações.

O sistema de condução da água até ao edifício não existe na actualidade. Porém, como é habitual neste tipo de moinhos, deveria ser constituído por levada ou caleiro e por um cubo.

Estado: em ruína

Conservação: deficiente

Observações:
tem um símbolo apotropaico na ombreira da porta da entrada.

SANTA LEOCÁDIA DE GERAZ DO LIMA

Designação: **Engenho do Alpuím**

Tipo de Sítio: serração

Localização: Coval/ Santa Leocádia

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: Ribeiro do Lourinhal

Margem: esquerda

Latitude: 41 – 41 – 55

Longitude: 008 – 39 – 46

Descrição: Engenho de serrar madeira em alvenaria.

Apresenta planta rectangular alongada com dois corpos e dois pisos (rés-do-chão e um primeiro andar), além de várias divisões interiores, uma das quais destinada ao aparelho motor de uma roda vertical. As paredes são em granito, o piso superior tinha pavimento de madeira e o telhado, que se encontra em ruína, acompanhava o alinhamento longitudinal da planta.

A roda vertical era alimentado pelas águas do Lourinhal, que desviadas do seu curso normal para levada térrea, iam ter a um caleiro de pedra.

Estado: em ruína

Conservação:
regular

Observações:
tem símbolo apotropaico na ombreira da porta.



SANTA LEOCÁDIA DE GERAZ DO LIMA

Designação: **Moinho dos Cubos**

Tipo de Sítio: moinho de rodízio

Localização: Coval/ Santa Leocádia

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: Ribeiro do Lourinhal

Margem: esquerda

Latitude: 41 – 41 – 56

Longitude: 008 – 39 – 47

Descrição: Moinho de rodízio fixo à péla em alvenaria.

Apresentava planta rectangular com paredes em granito, telhado de uma água e cabouco de arquitectura popular. O interior edifício, onde se encontrava a moega, foi conquistado pela densa vegetação.

Estado: em ruína

Conservação: deficiente

Observações: a vegetação impediu-nos de aferir a presença da levada ou caleiro e do cubo.



SANTA LEOCÁDIA DE GERAZ DO LIMA

Designação: **Moinho do Coval**

Tipó de Sítio: moinho de rodízio

Localização: Coval/ Santa Leocádia

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: Ribeiro do Lourinhal

Margem: esquerda

Latitude: 41 – 41 – 56

Longitude: 008 – 39 – 47

Descrição: Moinho de rodízio fixo à péla em alvenaria.

Apesar deste moinho ter sido tomado pela vegetação, é ainda possível constatar que o edifício apresentava planta rectangular com paredes em granito. O telhado, hoje em ruína total, era de uma só água e o cabouco, que se destinava ao rodízio, de arquitectura popular.

Presentemente, não conserva o cubo nem a levada ou o caleiro.

Estado: em ruína

Conservação: deficiente

Observações: na padieira da porta de entrada para a moenda encontra-se uma inscrição de difícil leitura ladeada por símbolos apotropaicos.



SANTA LEOCÁDIA DE GERAZ DO LIMA

Designação: **Moinho do Amadeu**

Tipo de Sítio: azenha copeira

Localização: Igreja/ Santa Leocádia

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: afluente do Ribeiro do Lourinhal

Margem: esquerda

Latitude: 41 – 42 – 20

Longitude: 008 – 39 – 59

Descrição: Antigo moinho de rodízio fixo à péla adaptado a azenha de propulsão superior.

Apresenta planta rectangular, piso térreo e fosso a um nível inferior ao pavimento, onde laborava o aparelho motor da roda vertical e antes dela um rodízio de madeira. As paredes, em alvenaria, são em granito e o telhado, de uma água, encontra-se coberto com cimento.

A roda vertical, que substituiu o antigo rodízio, era alimentada através de um caleiro em pedra.

Estado: fora de funcionamento

Conservação:

bom

Observações:

tem símbolos apotropaicos nas ombreiras da porta de entrada.



SANTA LEOCÁDIA DE GERAZ DO LIMA

Designação: **Engenho da Ponte**

Tipo de Sítio: serração

Localização: Ponte/ Santa Leocádia

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: Ribeiro do Lourinhal

Margem: direita

Latitude: 41 – 42 – 04

Longitude: 008 – 39 – 54

Descrição: O Engenho da Ponte encontra-se junto da margem direita do ribeiro do Lourinhal e à face da estrada principal, que liga Santa Leocádia a Santa Maria de Geraz do Lima.

Do ponto de vista arquitectónico, apresenta uma planta quadrangular com dois pisos, várias dependências e edifícios anexos. As paredes, recortadas com portas e janelas, encontram-se rebocadas e pintadas de branco, sendo que um dos acrescentos ainda se encontra em tijolo. O telhado, de quatro águas, encontra-se coberto com telha marselhesa.

O edifício, que também parece ter servido de habitação, não conserva na actualidade grandes vestígios do engenho de serrar madeira.

Estado: adaptado
a habitação

Conservação:
regular



SANTA LEOCÁDIA DE GERAZ DO LIMA

Designação: **Moinho do Miguel**
Tipo de Sítio: moinho de rodízio
Localização: Ponte/ Santa Leocádia
Bacia Hidrográfica: Lima
Linha de Água: Ribeiro do Lourinhal
Margem: esquerda
Latitude: 41 – 42 – 01
Longitude: 008 – 39 – 52

Descrição: Antigo moinho de rodízio fixo à péla em alvenaria.
O edifício encontra-se praticamente ao nível dos alicerces e por isso só se pode adiantar que apresentava planta rectangular. No alçado a montante conserva ainda um cubo oblíquo, constituído por várias aduelas de pedra sobrepostas e encaixadas umas nas outras.

Estado: em ruína
Conservação: mau



SANTA LEOCÁDIA DE GERAZ DO LIMA

Designação: **Moinho do Manuel da Ponte**

Tipo de Sítio: moinho de rodízio

Localização: Ponte/ Santa Leocádia

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: Ribeiro do Lourinhal

Margem: esquerda

Latitude: 41 – 41 – 59

Longitude: 008 – 39 – 51

Descrição: Antigo moinho de rodízio fixo à péla adaptado a azenha de propulsão superior.

Apresenta planta rectangular composta por piso térreo e fosso a um nível inferior ao pavimento, onde laborava o aparelho motor da roda vertical com propulsão superior e antes dela dois rodízios de madeira. As paredes, em alvenaria, são de granito e o telhado, hoje em estado de ruína, era coberto com telha de meia cana. Na padieira da porta de entrada encontra-se a data de fundação: 1[8]27.

A roda vertical, que substituiu os dois rodízios, era abastecida por um caleiro em pedra.

Estado: em ruína

Conservação: regular

Observações: tem um símbolo apotropaico na ombreira da porta e conserva as pedras da moega.



SANTA LEOCÁDIA DE GERAZ DO LIMA

Designação: **Moinho do Vicente**

Tipo de Sítio: azenha copeira

Localização: Ponte/ Santa Leocádia

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: Ribeiro do Lourinhal

Margem: direita

Latitude: 41 – 42 – 06

Longitude: 008 – 39 – 56

Descrição: Antigo moinho de rodízio fixo à péla adaptado a azenha de propulsão superior.

Apresenta planta rectangular, dois pisos, um de concepção recente, em tijolo de burro, e um outro, mais antigo, em granito. A um nível inferior ao pavimento, apresenta um fosso, onde laborava o aparelho motor da roda vertical e, antes da sua reconversão em azenha, um rodízio de madeira.

A roda vertical, que substituiu o antigo rodízio, recebia a água através de uma levada em pedra.

Estado: fora de funcionamento

Conservação:

regular



SANTA LEOCÁDIA DE GERAZ DO LIMA

Designação: **Moinho de Vento**

Tipo de Sítio: moinho de vento

Localização: Mondim/ Santa Leocádia

Latitude: 41 – 42 – 41

Longitude: 008 – 39 – 38

Descrição: Moinho de vento em alvenaria.

Apresenta planta circular em forma de “torre” que, outrora encimada por cobertura cónica, que excedia o diâmetro do edifício, formava um pequeno beiral. O tejadilho, actualmente inexistente, seria, muito provavelmente, rotativo para adaptação do velame à direcção dos ventos.

Estado: em ruína

Conservação: bom



SANTA LEOCÁDIA DE GERAZ DO LIMA

Designação: **Moinho do Redolho do Coval**

Tipo de Sítio: moinho de rodízio

Localização: Coval/ Santa Leocádia

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: Ribeiro do Lourinhal

Margem: esquerda

Latitude: 41 – 41 – 52

Longitude: 008 – 39 – 44

Descrição: Moinho de rodízio fixo à péla em alvenaria.

O edifício, algo abalado pelo abandono a que foi votado e pela intrusão da vegetação, encontra-se em estado de ruína, sendo, apesar disso, perfeitamente perceptível a sua planta rectangular. As paredes, rusticadas, são de granito e o telhado, coberto com telha de meia cana, possui somente uma inclinação. O cabouço é de arquitectura popular.

A água, roubada temporariamente ao ribeiro do Lourinhal, era captada uns metros a montantes do moinho e chegava ao cubo através de uma levada em terra e, junto ao edifício, através de um caneiro em pedra.

Estado: ruína

Conservação:

regular

Observações:

tem um símbolo apotropaico na ombreira da porta e conserva no interior as pedras da moega.



SANTA MARIA DE GERAZ DO LIMA

Designação: **Azenha dos Cunhas Sottomaior**

Tipo de Sítio: azenha copeira

Localização: Presa/ Santa Maria

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: Ribeira do Lourinhal

Margem: direita

Latitude: 41 – 42 – 37

Longitude: 008 – 40 – 17

Descrição: Antiga azenha de propulsão superior em alvenaria.

O edifício, muito descaracterizado por uma tentativa recente de o transformar em habitação, apresenta planta rectangular composta por dois pisos. As paredes do edifício actual são em tijolo e as da antiga azenha, aglutinada pela nova construção, eram de granito.

Em virtude desta transformação não existem mais elementos que possibilitem a caracterização deste antigo edifício, cujas primeiras referências documentais constam no fólio 63 verso de um Livro de Óbitos do século XVIII.

Estado: fora de funcionamento

Conservação: deficiente

Cronologia: século XVIII



SANTA MARIA DE GERAZ DO LIMA

Designação: **Azenha do Vale**

Tipo de Sítio: azenha copeira

Localização: Vale/ Santa Maria

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: rego foreiro

Latitude: 41 – 41 – 58

Longitude: 008 – 40 – 34

Descrição: Azenha de propulsão superior em alvenaria.

Apresenta planta rectangular composta por piso térreo e por um fosso que, como é habitual nesta tipologia de azenhas, se destinava à laboração do aparelho motor da roda vertical. As paredes são em granito e telhado, de uma água, encontra-se coberto com telha de meia cana. A roda vertical era alimentada, segundo testemunho oral, através de um caleiro em pedra.

Estado: fora de funcionamento

Conservação: regular



SANTA MARIA DE GERAZ DO LIMA

Designação: **Azenha do Casal**

Tipo de Sítio: azenha copeira

Localização: Regedoura/ Santa Maria

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: Regato de Porto de Boi

Margem: direita

Latitude: 41 – 41 – 53

Longitude: 008 – 41 – 19

Descrição: Azenha de propulsão superior em alvenaria.

Apresenta planta rectangular, piso térreo e fosso que, abaixo da cota do pavimento, se destinava à laboração do aparelho motor da roda vertical. As paredes, rebocadas e caiadas a branco, são em granito e o telhado, coberto com telha de meia cana, é de duas águas.

Esta azenha, que laborou até há bem pouco tempo, era alimentada por tubo.

Estado: fora de funcionamento

Conservação: bom

Observações:
conserva a roda
vertical



SANTA MARIA DE GERAZ DO LIMA

Designação: **Moinho da Torre**

Tipo de Sítio: azenha copeira

Localização: Quinta da Torre/ Santa Maria

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: levada

Latitude: 41 – 41 – 31

Longitude: 008 – 41 – 22

Descrição: Azenha de propulsão superior em alvenaria.

Apresenta planta quadrangular com piso térreo, primeiro andar e fosso, a um nível inferior ao pavimento, onde laborava o aparelho motor da roda vertical. As paredes são em granito e telhado, que se encontra actualmente arruinado, possuía uma só água.

Desconhece-se o sistema de condução e regulação das águas que abasteciam esta azenha.

Estado: fora de funcionamento

Conservação: regular

Observações: não foi possível entrar na propriedade.



SÃO ROMÃO DO NEIVA

Designação: **Azenha do Fófó**

Outras Designações: **Azenha do Vau**

Tipo de Sítio: azenha de propulsão inferior

Localização: Gandra/ São Romão de Neiva

Bacia Hidrográfica: Neiva

Linha de Água: Rio Neiva

Margem: direita

Latitude: 41 – 36 – 55

Longitude: 008 – 46 – 19

Descrição: Esta azenha de propulsão inferior apresenta edifício com pavimento térreo e, a um nível inferior ao pavimento, um fosso, onde laboravam os aparelhos de duas rodas verticais. O telhado era de duas águas e encontra-se actualmente em ruína.

As rodas eram alimentadas por um canal. O açude servia como represa.

Estado: em ruína

Conservação: deficiente



SÃO ROMÃO DO NEIVA

Designação: **Engenho**

Tipo de Sítio: serração

Localização: Gandra/ São Romão de Neiva

Bacia Hidrográfica: Neiva

Linha de Água: Rio Neiva

Margem: direita

Latitude: 41 – 36 – 48

Longitude: 008 – 46 – 09

Descrição: Serração.

O edifício, tomado e conquistado pela vegetação local, apresenta planta rectangular alongada, com fosso para o aparelho motor da roda vertical de propulsão inferior. O piso superior era ocupado pelo engenho propriamente dito. Neste patamar as paredes, em granito, encontram-se recortadas com janelas e portas, e o telhado, de duas águas, está actualmente arruinado. O sistema de retenção e condução da água, até à roda, baseava-se num canal e numa comporta, servindo o açude como represa.

Estado: em ruína

Conservação: deficiente

Bibliografia:

- Botelho, João d'Alpuim; Azenhas do Rio Neiva, Viana do Castelo, 1997, pág. 24.



SÃO ROMÃO DO NEIVA

Designação: Azenha do Grilo

Tipo de Sítio: azenha de propulsão inferior

Localização: Lagoa/ São Romão de Neiva

Bacia Hidrográfica: Neiva

Linha de Água: Rio Neiva

Margem: direita

Latitude: 41 – 36 – 53

Longitude: 008 – 45 – 38

Cronologia: época contemporânea (1876)

Descrição: Esta azenha era composta por três corpos distintos, sendo o principal servido por um canal que alimentava simultaneamente três rodas. Posteriormente, a água saía por debaixo de um segundo edifício, onde laborava um engenho de serrar madeira ligado ao eixo de uma roda que era alimentada por canal independente do anterior. O terceiro corpo, mais recente que os dois anteriores, possui dois pisos e deverá ter servido para habitação.

Estado: em ruína

Conservação: deficiente

Observações: tem símbolos apotropaicos nas ombreiras das portas.

Bibliografia:

- Botelho, João d'Alpuim; Azenhas do Rio Neiva, Viana do Castelo, 1997, pág. 22.



SÃO ROMÃO DO NEIVA

Designação: **Azenha Nova**

Tipo de Sítio: azenha de propulsão inferior/ serração

Localização: Ponte/ São Romão de Neiva

Bacia Hidrográfica: Neiva

Linha de Água: Rio Neiva

Margem: direita

Latitude: 41 – 36 – 52

Longitude: 008 – 46 – 28

Descrição: Esta azenha – de propulsão inferior – apresenta planta rectangular de grandes dimensões formada por dois corpos. No primeiro corpo, destinado à moagem, laboravam simultaneamente três rodas verticais, que eram alimentadas por dois canais que passavam por debaixo do edifício. O segundo corpo, com vestígios de aí terem funcionado duas rodas verticais, tinha canal próprio e parece ter servido como engenho de serrar madeira.

Estado: em ruína

Conservação: deficiente

Bibliografia:

- Botelho, João d'Alpuim; Azenhas do Rio Neiva, Viana do Castelo, 1997, pág. 25.



SÃO ROMÃO DO NEIVA

Designação: **Azenha da Ponte**

Tipo de Sítio: azenha de propulsão inferior

Localização: Ponte/ São Romão de Neiva

Bacia Hidrográfica: Neiva

Linha de Água: Rio Neiva

Margem: direita

Latitude: 41 – 36 – 54

Longitude: 008 – 46 – 37

Descrição: Esta azenha, reconvertida há uns anos atrás a cantina de uma fábrica, apresenta planta rectangular formada por dois corpos e telhado coberto com telha marsehesa. No primeiro corpo laborava apenas uma roda vertical e no segundo duas. Eram todas alimentadas pelo mesmo canal.

Estado: adaptada a habitação

Conservação: bom

Bibliografia:

- Botelho, João d'Alpuim; Azenhas do Rio Neiva, Viana do Castelo, 1997, pág. 26.



SUBPORTELA

Designação: **Moinho dos Fragas**

Outras denominações: Moinho do Marinheiro

Tipo de Sítio: moinho de rodízio

Localização: Monte/ Subportela

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: Ribeiro do Penegudo

Margem: esquerda

Latitude: 41 – 40 – 41

Longitude: 008 – 42 – 55

Descrição: Antigo moinho de rodízio fixo à péla em alvenaria.

O edifício, tomado pela vegetação intrusiva, apresenta planta rectangular com paredes em granito, telhado de duas águas, actualmente em estado de ruína, e cabouco de arquitectura popular.

A condução da água até ao moinho, pelo que é dado a perceber, fazia-se através de um caleiro em pedra. O cubo é oblíquo e a forma da boca é circular.

Estado: em ruína

Conservação:
regular

Observações: a vegetação impediu-nos de aferir a existência de símbolos apotropaicos.



SUBPORTELA

Designação: **Moinho do Marinheiro**

Outras Designações: Moinho do Belo

Tipo de Sítio: moinho de rodízio

Localização: Lomba/ Subportela

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: Ribeiro do Penegudo

Margem: direita

Latitude: 41 – 41 – 25

Longitude: 008 – 43 – 13

Descrição: Este moinho, em alvenaria, apresenta planta rectangular, paredes rebocadas e telhado de duas águas, actualmente em estado de ruína. O cabouco é de arquitectura elaborada.

A condução da água até ao moinho realizava-se através de uma levada térrea. O cubo é oblíquo, tem forma rectangular e a boca é circular.

Estado: em ruína

Conservação: regular

Observações: tem um símbolo apotropaico na ombreira da porta e conserva as pedras da moega no interior.



SUBPORTELA

Designação: **Moinho**

Tipo de Sítio: moinho de rodízio

Localização: Cortegaça/ Subportela

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: Ribeiro do Penegudo

Margem: direita

Latitude: 41 – 41 – 31

Longitude: 008 – 43 – 23

Descrição: Antigo moinho de rodízio fixo à péla em alvenaria.

Apresenta planta rectangular com paredes em granito, telhado de uma água, actualmente em estado de ruína, e cabouco de arquitectura popular.

A água era conduzida até ao moinho por meio de uma levada térrea. O cubo, oblíquo, apresenta forma circular e remata, na parte inferior, com seteira.

Estado: em ruína

Conservação: regular



SUBPORTELA

Designação: **Engenho**

Tipo de Sítio: serração

Localização: Cortegaça/ Subportela

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: Ribeiro do Penegudo

Margem: direita

Latitude: 41 – 41 – 31

Longitude: 008 – 43 – 23

Descrição: Engenho de serrar madeira em alvenaria.

Apresenta planta rectangular alongada com dois pisos. O piso cimeiro, com pavimento em madeira, destinava-se à laboração do engenho propriamente dito, enquanto que o patamar inferior recebia o aparelho motor de uma roda vertical de propulsão superior. As paredes são em granito e o telhado, que era de duas águas, encontra-se em ruína.

A roda vertical era alimentada através de uma levada térrea e, junto do edifício, por um caleiro em madeira.

Estado: em ruína

Conservação: deficiente



SUBPORTELA

Designação: **Azenha**

Tipo de Sítio: azenha copeira

Localização: Cortegaça/ Subportela

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: Ribeiro do Penegudo

Margem: direita

Latitude: 41 – 41 – 31

Longitude: 008 – 43 – 24

Cronologia: época contemporânea (1932)

Descrição: Azenha de propulsão superior em alvenaria.

O edifício, tomado pela vegetação, apresenta planta rectangular alongada com dois pisos. O piso superior, com pavimento em madeira, destinava-se à moenda, enquanto que o inferior era ocupado pelo aparelho motor da roda vertical. As paredes são em granito e o telhado, que tem uma só água, encontra-se em ruína. Na padieira encontra-se a data de 1932.

A roda vertical era alimentada por levada térrea e caleiro em pedra e, junto do edifício, por um caleiro em madeira.

Estado: em ruína

Conservação: deficiente

Observações: tem um símbolo apotropaico na ombreira da porta e conserva as pedras da moega.



SUBPORTELA

Designação: **Moinho do Lagar**

Tipo de Sítio: moinho de rodízio

Localização: Cortegaça/ Subportela

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: Ribeiro do Penegudo

Margem: direita

Latitude: 41 – 41 – 32

Longitude: 008 – 43 – 27

Descrição: Este antigo moinho de rodízio apresenta planta rectangular, paredes em granito, telhado de duas águas em estado de ruína e cabouco de arquitectura popular.

A condução da água até ao moinho fazia-se por meio de um caleiro em pedra. O cubo, oblíquo, apresenta forma rectangular e recebia, na parte inferior, uma seteira.

Estado: em ruína

Conservação: regular

Observações: tem um símbolo apotropaico na ombreira da porta.



SUBPORTELA

Designação: **Lagar de Azeite**

Tipo de Sítio: lagar de azeite

Localização: Cortegaça/ Subportela

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: Ribeiro do Penegudo

Margem: direita

Latitude: 41 – 41 – 32

Longitude: 008 – 43 – 27

Descrição: Este lagar de azeite encontra-se praticamente ao nível do alicerce e apresentava planta rectangular alongada. Junto a ele existia um outro compartimento que é conhecido localmente pelo nome de moinho do lagar. Conserva, no interior, uma pia e, no exterior, um caleiro em pedra e um cubo de boca e formato circular.

Estado: em ruína

Conservação: regular



SUBPORTELA

Designação: **Azenha da Fonte**

Tipo de Sítio: azenha copeira

Localização: Cortegaça/ Subportela

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: Ribeiro do Penegudo

Margem: direita

Latitude: 41 – 41 – 35

Longitude: 008 – 43 – 37

Descrição: Esta azenha pertence à quinta da Fonte.

Trata-se de um pequeno edifício que apresenta planta rectangular com fosso destinado ao aparelho motor da roda vertical e piso térreo à moenda. As paredes são em granito e o telhado, de duas águas, encontra-se coberto com telha de meia cana.

O abastecimento de água a esta azenha era feito através de levada térrea e caneiro em pedra, que roubando temporariamente a água ao ribeiro do Penegudo, chegava à roda vertical que era de propulsão superior a meio.

Estado: fora de funcionamento

Conservação:

bom

Observações:

o interior está quase completo.



SUBPORTELA

Designação: **Moinho da Quinta do Visconde de Cortegaça**

Tipo de Sítio: moinho de rodízio/ alambique

Localização: Cortegaça/ Subportela

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: Ribeiro do Penegudo

Margem: direita

Latitude: 41 – 41 – 40

Longitude: 008 – 43 – 42

Descrição: Este moinho encontra-se dentro da quinta do Visconde de Cortegaça e além de moinho funcionava também como alambique.

Do ponto de vista tipológico e arquitectónico, trata-se de um pequeno moinho de planície que apresenta planta rectangular com paredes em alvenaria, telhado de duas águas coberto com telha marselhesa e cabouco de arquitectura tendencialmente popular.

O ribeiro alimenta directamente o rodízio.

Estado: fora de funcionamento

Conservação: bom

Observações: no interior do edifício ainda se conserva o alambique.



SUBPORTELA

Designação: **Moinho de Vento**

Tipo de Sítio: moinho de vento

Localização: Penegudo – São João/ Subportela

Latitude: 41 – 41 – 59

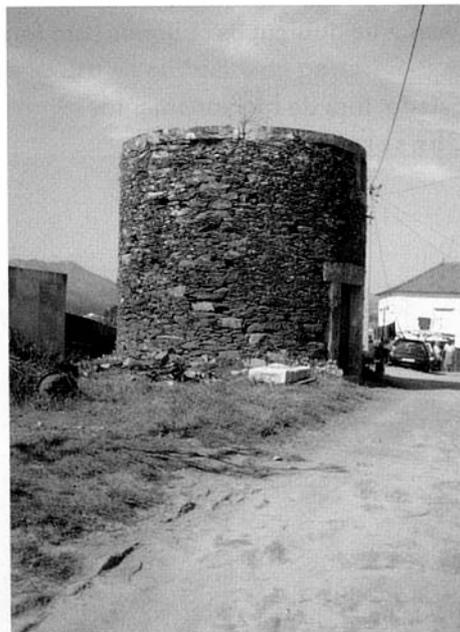
Longitude: 008 – 43 – 16

Descrição: Moinho de vento em alvenaria.

Apresenta planta circular em forma de “torre”, outrora encimada por cobertura cónica que excedia o diâmetro do edifício, formando-se assim um pequeno beiral. O tejadilho, actualmente inexistente, era rotativo para adaptação do velame à direcção dos ventos.

Estado: em ruína

Conservação: regular



SUBPORTELA

Designação: **Moinho dos Canelos**

Outras Designações: Moinho dos Sousas

Tipo de Sítio: moinho de rodízio

Localização: Amarelinha/ Subportela

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: Ribeiro da Subportela

Margem: esquerda

Latitude: 41 – 41 – 41

Longitude: 008 – 43 – 00

Cronologia: época contemporânea (1847)

Descrição: Este moinho, em alvenaria e com as paredes rebocadas, apresenta planta rectangular, telhado de duas águas coberto com telha de meia cana e cabouco de arquitectura popular. Tem na padieira da porta de entrada para a moenda o ano de 1847.

Este moinho era servido por uma levada em terra, que alimentava simultaneamente dois cubos oblíquos com formato rectangular.

Estado: fora de funcionamento

Conservação:

bom

Observações:

tem um símbolo apotropaico na ombreira da porta.



SUBPORTELA

Designação: **Moinho do Benjamim**
Tipo de Sítio: moinho de rodízio
Localização: Amarelinha/ Subportela
Bacia Hidrográfica: Lima
Linha de Água: Ribeiro da Subportela
Margem: esquerda
Latitude: 41 – 41 – 39
Longitude: 008 – 42 – 57

Descrição: Este moinho apresenta planta rectangular com paredes em granito, telhado de duas águas coberto com telha de meia cana e cabouco de arquitectura popular.

A condução da água até ao moinho fazia-se por meio de um caleiro em pedra que alimentava um cubo oblíquo com formato rectangular.

Estado: fora de funcionamento

Conservação: bom

Observações: tem um símbolo apotropaico na ombreira da porta.



SUBPORTELA

Designação: **Azenha do Belo**

Outras Designações: Moinho da Amarelinha

Tipo de Sítio: azenha copeira

Localização: Amarelinha/ Subportela

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: Ribeiro da Subportela

Margem: esquerda

Latitude: 41 – 41 – 34

Longitude: 008 – 42 – 49

Descrição: Azenha de propulsão superior em alvenaria.

Apresenta planta rectangular com fosso destinado a dois aparelhos motores internos, ligados ao eixo de duas rodas verticais, e piso superior à moenda propriamente dita. As paredes são em granito e o telhado, conquistado pela vegetação, possuía duas águas.

Esta azenha era servida por uma levada térrea, que desviando a água do ribeiro de Subportela, ia ter às duas rodas verticais.

Estado: em ruína

Conservação: deficiente

Observações: tem um símbolo apotropaico na ombreira da porta e no interior ainda se encontram várias pedras da antiga moenda.



SUBPORTELA

Designação: **Moinho dos Salgueiros**
Tipo de Sítio: moinho de rodízio
Localização: Reais/ Subportela
Bacia Hidrográfica: Lima
Linha de Água: Ribeiro da Subportela
Margem: esquerda
Latitude: 41 – 41 – 12
Longitude: 008 – 42 – 40

Descrição: Este moinho foi abandonado há uns anos atrás e encontra-se em início de ruína. Do ponto de vista da tipologia e da arquitectura este moinho, que se pode classificar como moinho de planície, apresenta planta rectangular com paredes em granito, telhado de duas águas, coberto com telha de meia cana, e cabouco de arquitectura popular.

A condução da água até ao moinho fazia-se por meio de uma levada térrea. O cubo, oblíquo, apresenta forma rectangular e recebia, na parte inferior, uma seteira.

Estado: em ruína

Conservação:
bom

Observações:
tem um símbolo apotropaico na ombreira da porta.



SUBPORTELA

Designação: **Lagar do Lopes**

Tipo de Sítio: lagar de azeite

Localização: Lomba/ Subportela

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: Ribeiro da Subportela

Margem: esquerda

Latitude: 41 - 41 - 12

Longitude: 008 - 43 - 13

Descrição: Este antigo lagar de azeite, que se encontra arruinado, sobretudo ao nível da cobertura, apresenta planta rectangular extremamente alongada e telhado de duas águas.

Era alimentado pelas águas do ribeiro de Subportela, que desviadas do seu curso normal para levada térrea e caleiro em pedra, iam ter a duas rodas de madeira com propulsão superior.

Estado: em ruína

Conservação: deficiente



SUBPORTELA

Designação: **Azenha da Quinta do Visconde de Cortegaça**

Tipo de Sítio: azenha copeira

Localização: Cortegaça/ Subportela

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: Ribeiro do Penegudo

Margem: direita

Latitude: 41 – 41 – 12

Longitude: 008 – 43 – 13

Descrição: Esta azenha encontra-se dentro do solar do Visconde de Cortegaça. Em termos gerais, trata-se de uma pequena azenha de planície que apresenta planta rectangular com fosso destinado ao aparelho motor da roda vertical e piso superior à moenda. As paredes, rebocadas, são em granito e o telhado, de duas águas, encontra-se coberto com telha de meia cana. A roda era alimentada por meio de uma levada térrea.

Estado: fora de funcionamento

Conservação: regular



VILA FRANCA

Designação: **Azenha do Figueiredo**

Tipo de Sítio: azenha copeira

Localização: Figueiredo/ Vila Franca

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: Ribeira das Remoas

Margem: direita

Latitude: 41 – 40 – 03

Longitude: 008 – 44 – 15

Descrição: Esta azenha, tipicamente de planície, apresenta planta rectangular com piso inferior destinado ao aparelho motor de uma roda vertical e piso térreo à moenda propriamente dita. O telhado, de duas águas, encontra-se coberto com telha de meia cana.

A roda era alimentada através de uma levada térrea que conduzia água até à roda vertical.

Estado: fora de funcionamento

Conservação: bom



VILA FRANCA

Designação: Moinho do Matos

Outras Designações: Moinho de Figueiredo

Tipo de Sítio: moinho de rodízio

Localização: Figueiredo/ Vila Franca

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: Ribeira das Remoas

Margem: esquerda

Latitude: 41 – 40 – 43

Longitude: 008 – 44 – 15

Descrição: Este moinho encontra-se em estado de ruína sendo, no entanto, perceptível a planta rectangular, as paredes, em alvenaria, e o telhado de duas águas, ainda que em ruína. O cabouco é de arquitectura popular. Abastecia este moinho uma pequena levada, que roubando temporariamente a água à ribeira das Remoas, a conduzia até ao cubo.

Estado: em ruína

Conservação: deficiente



VILA FRANCA

Designação: Moinho da Brasileira

Tipo de Sítio: moinho de rodízio

Localização: Calçada/ Vila Franca

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: Ribeira das Remoas

Latitude: 41 – 40 – 56

Longitude: 008 – 44 – 26

Descrição: Este moinho encontra-se dentro da Quinta da Brasileira.

Estado: fora de funcionamento

Conservação: regular

Observações: não foi possível recolher quaisquer informações acerca deste moinho.

VILA FRANCA

Designação: **Lagar do Luisinho**

Tipo de Sítio: lagar de azeite

Localização: Figueiredo/ Vila Franca

Bacia Hidrográfica: Lima

Linha de Água: Ribeira das Remoas

Margem: direita

Latitude: 41 – 40 – 05

Longitude: 008 – 44 – 35

Descrição: Lagar de azeite com roda vertical de propulsão superior.

O edifício, encostado e anexado à habitação principal, apresenta planta tendencialmente rectangular e alongada e conserva, no seu interior, vários artefactos relacionados com a produção de azeite. Numa das fachadas do edifício é ainda possível observar os cachorros do caleiro que abastecia a roda vertical de propulsão superior.

Estado: fora de funcionamento

Conservação: bom



VILA FRANCA

Designação: **Moinho de Vento**

Tipo de Sítio: moinho de vento

Localização: Pereiro/ Vila Franca

Latitude: 41 – 40 – 54

Longitude: 008 – 43 – 45

Descrição: Moinho de vento em alvenaria.

Apresenta planta circular em forma de “torre”, outrora encimada por cobertura cónica que excedia o diâmetro do edifício, formando assim um pequeno beiral. O tejadilho, actualmente inexistente, seria rotativo para adaptação do velame à direcção dos ventos.

Estado: em ruína

Conservação: bom



VILA FRANCA

Designação: **Moinho de Vento**

Tipo de Sítio: moinho de vento

Localização: Pereiro/ Vila Franca

Latitude: 41 – 40 – 05

Longitude: 008 – 43 – 57

Descrição: Moinho de vento em alvenaria.

Apresenta planta circular em forma de “torre”, outrora encimada por cobertura cónica que excedia o diâmetro do edifício, formando assim um pequeno beiral. O tejadilho, actualmente inexistente, seria rotativo para adaptação do velame à direcção dos ventos.

Estado: em ruína

Conservação: bom



VILA FRIA

Designação: **Largar de Azeite**

Tipo de Sítio: lagar de azeite

Localização: Sabariz/ Vila Fria

Bacia Hidrográfica: Ribeira de Anha

Linha de Água: levada

Latitude: 41 – 40 – 14

Longitude: 008 – 45 – 19

Descrição: Lagar de azeite.

O edifício, composto por piso térreo e a um nível inferior ao pavimento por um fosso, onde laborava o aparelho motor de uma roda vertical, apresenta planta rectangular formada por dois corpos. No interior do edifício são perceptíveis ainda várias áreas relacionadas com a produção de azeite e, no exterior, destaca-se, sobretudo, um extenso caleiro de pedra suportado por esteiros. Este caleiro alimentava directamente a roda vertical.

Estado: fora de funcionamento

Conservação: regular



VILA FRIA

Designação: **Moinho de Vento**

Tipo de Sítio: moinho de vento

Localização: Sabariz/ Vila Fria

Latitude: 41 – 40 – 11

Longitude: 008 – 45 – 12

Descrição: Este moinho de vento – em alvenaria – apresenta planta circular em forma de “torre”, que outrora tendo sido encimada por uma cobertura cónica que excedia o diâmetro do edifício, formava um pequeno beiral. O tejadilho, actualmente inexistente, seria, de acordo com casos similares, rotativo para adaptação do velame à direcção dos ventos.

Estado: em ruína

Conservação: bom



VILA FRIA

Designação: **Engenho do Paço**

Tipo de Sítio: serração

Localização: Rua – Paço/ Vila Fria

Bacia Hidrográfica: Ribeira de Anha

Linha de Água: Ribeiro da Maíença

Margem: esquerda

Latitude: 41 – 39 – 30

Longitude: 008 – 45 – 29

Descrição: Engenho de serrar madeira.

O edifício, composto por primeiro andar e rés-do-chão, onde se encontrava o aparelho motor de uma roda vertical de propulsão superior, apresenta planta rectangular alongada, que uma parede longitudinalmente dividia em dois corpos. O telhado, actualmente inexistente, parece ter sido de uma só água e o pavimento do primeiro andar, onde funcionava o engenho propriamente dito, era em madeira.

A roda vertical – em ferro – era alimentada pelas águas da ribeira da Maíença, que eram desviadas do seu curso normal para uma levada térrea que culminava junto ao edifício em caleiro de pedra.

Estado: em ruína

Conservação:
regular



VILA FRIA

Designação: **Moinho da Arrebita**

Tipo de Sítio: moinho de rodízio

Localização: Poça/ Vila Fria

Bacia Hidrográfica: Ribeira de Anha

Linha de Água: Ribeiro da Mainça

Margem: esquerda

Latitude: 41 – 39 – 31

Longitude: 008 – 45 – 19

Descrição: Este moinho de rodízio, encostado a um edifício que poderá ter servido para arrumo de alfaias agrícolas, apresenta planta rectangular com paredes em granito, telhado de duas águas, actualmente arruinado, e cabouco com arco de volta perfeita.

A condução da água até ao moinho era feita através de um caleiro em pedra. O cubo, oblíquo e com formato circular, rematava, na parte inferior, com seteira.

Estado: em ruína

Conservação: regular



VILA FRIA

Designação: **Moinho da Placa**

Outras Designações: Moinho das Brasileiras

Tipo de Sítio: moinho de rodízio

Localização: Igreja/ Vila Fria

Bacia Hidrográfica: Ribeira de Anha

Linha de Água: Ribeiro da Maíença

Margem: direita

Latitude: 41 – 39 – 31

Longitude: 008 – 45 – 36

Descrição: Moinho de rodízio fixo à péla em alvenaria.

Apresenta planta rectangular com paredes em granito, rebocadas e pintadas, cabouco de arquitectura popular e telhado de duas águas, coberto com telha de meia cana.

A condução da água até ao moinho fazia-se através de caleiro em pedra. Deste caleiro pouco ou nada resta. O cubo, obliquo, apresenta boca com forma rectangular.

Estado: fora de funcionamento

Conservação:

bom

Observações:

tem um símbolo apotropaico na ombreira da porta de entrada.



VILA FRIA

Designação: **Moinho do Ferreira**

Tipo de Sítio: moinho de rodízio

Localização: Cavagem/ Vila Fria

Bacia Hidrográfica: Ribeira de Anha

Linha de Água: afluente do Ribeiro da Mainça

Margem: direita

Latitude: 41 – 39 – 49

Longitude: 008 – 45 – 51

Cronologia: época moderna (século XVIII)

Descrição: Este moinho de rodízio é antigo – data do século XVIII – e apresenta planta rectangular com paredes em granito, cabouco de arquitectura popular e telhado de uma água, coberto, actualmente, com telha de fibrocimento. Tem nas ombreiras da porta de entrada símbolos apotropaicos e o ano de 1939. Existe ainda uma outra data, ilegível, que pertence, sem dúvida, ao século XVIII.

Estado: fora de funcionamento

Conservação: regular



VILA DE PUNHE

Designação: **Moinho do Inácio**

Tipo de Sítio: moinho de rodízio

Localização: Regos/ Vila de Punhe

Bacia Hidrográfica: Neiva

Linha de Água: Ribeiro da Infia

Margem: esquerda

Latitude: 41 – 38 – 33

Longitude: 008 – 43 – 32

Descrição: Este moinho, tipicamente de planície, apresenta planta rectangular com paredes em granito, recortadas com janelas, cabouco de arquitectura elaborada e telhado, que apesar de se encontrar actualmente em ruína, era de uma água.

A condução da água até ao moinho era feita através de um caleiro em pedra, que se encontra actualmente desmontado. O cubo, com ligeira inclinação, possui forma rectangular e recebia, na parte inferior, como era usual, uma seteira que tinha como função regular a intensidade com que a água embatia sobre as penas do rodízio.

Estado: em ruína

Conservação: regular

Observações: tem vários símbolos apotropaicos nas ombreiras da porta.



(Continua)